

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



CIRCULAR 588/2024

SOJA NA SAFRA 2024/2025

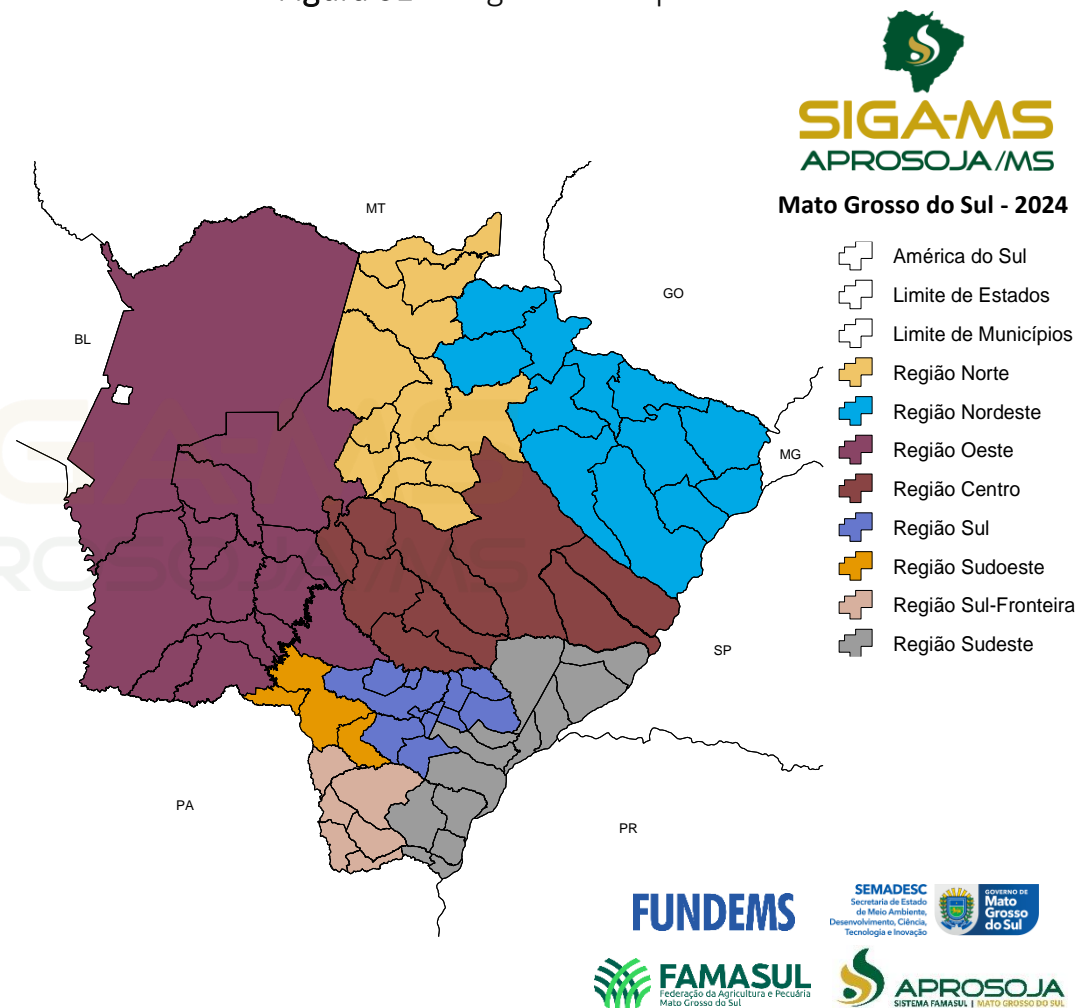
Na última semana de novembro, continuamos a monitorar o plantio e desenvolvimento da soja na primeira safra do ano agrícola 2024/2025. Durante esse período, estabelecemos comunicação com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas situadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As informações primordiais coletadas abrangem estádios fenológicos, condições das lavouras, operações realizadas no momento, plantio, produtividade, produção, área cultivada, aspectos climáticos, além de dados econômicos relevantes.

A expectativa nesta safra é que a área seja 6,8% maior que o ciclo anterior, atingindo 4,501 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 51,7 sc/ha, a média de sacas por hectare. Gerando a expectativa de produção de 13,977 milhões de toneladas. A perspectiva é baseada na média dos últimos 5 anos.

Em resumo, o destaque para os últimos dias foram as chuvas ocorridas no final de semana. Observou-se chuva acumulada em 72h de 69 mm em Coxim, 68 mm em Nhecolândia, 59,8 mm em Dourados e 47 mm em Nova Andradina.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da soja na safra 2024/2025.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



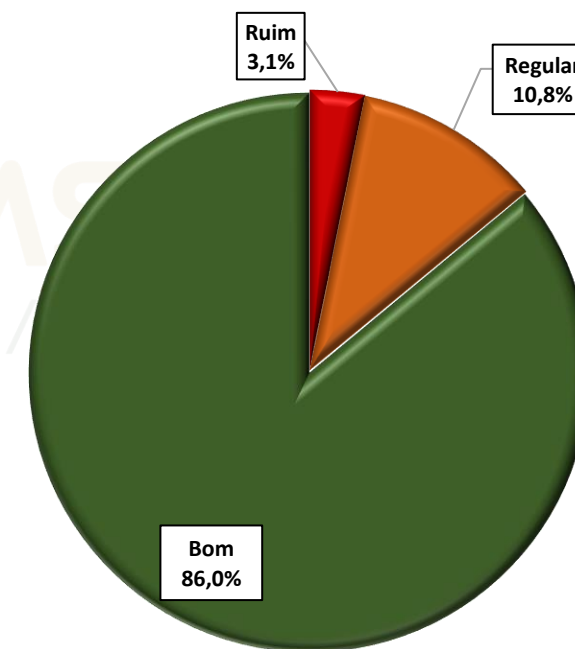
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE SOJA

Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da soja, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 01 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

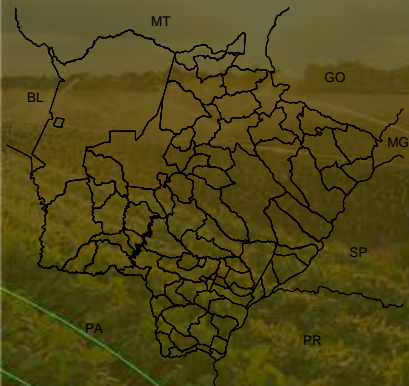
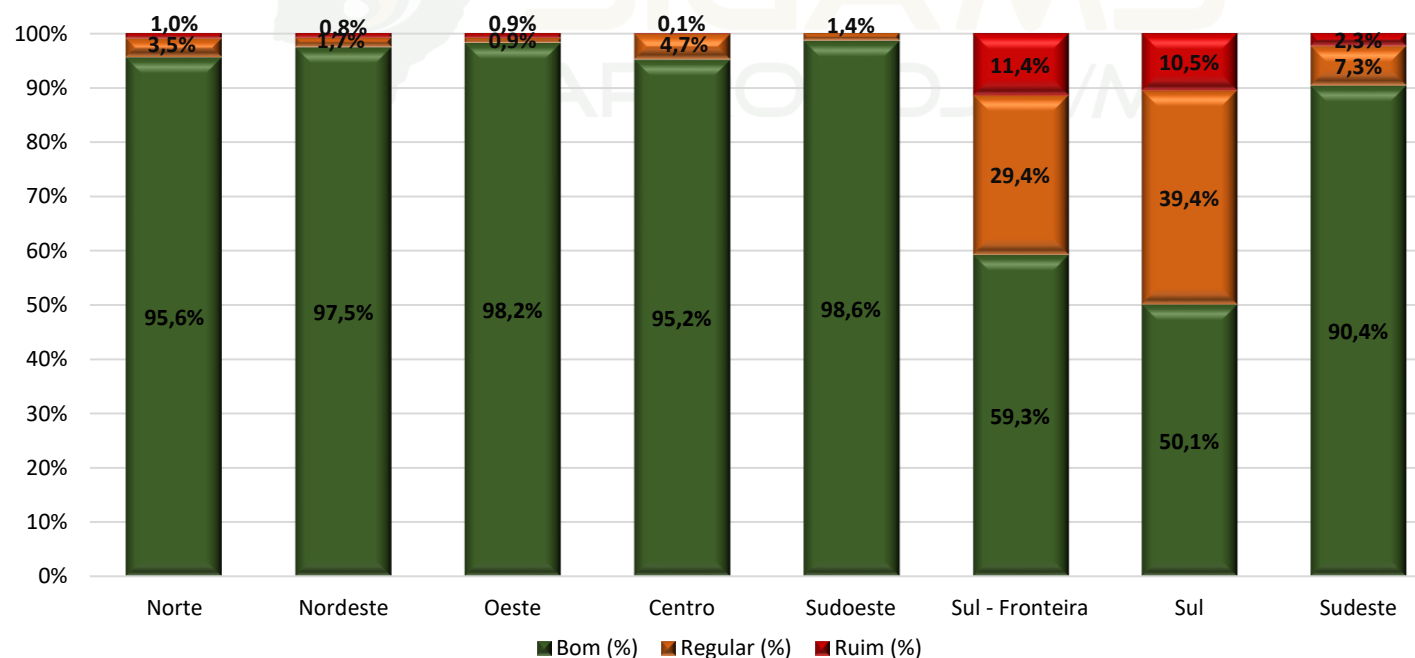


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	95,6%	3,5%	1,0%	488.192,14	17.842,92	4.855,16
Nordeste	97,5%	1,7%	0,8%	370.287,48	6.430,21	3.148,31
Oeste	98,2%	0,9%	0,9%	710.394,56	6.587,17	6.167,94
Centro	95,2%	4,7%	0,1%	737.057,09	36.214,54	1.073,59
Sudoeste	98,6%	1,4%	0,0%	522.304,67	7.162,46	0,00
Sul-fronteira	59,3%	29,4%	11,4%	232.101,02	115.024,11	44.514,23
Sul	50,1%	39,4%	10,5%	330.484,99	260.064,46	69.143,34
Sudeste	90,4%	7,3%	2,3%	479.973,05	38.645,16	12.469,24
Total				3.870.795,00	487.971,04	141.371,82

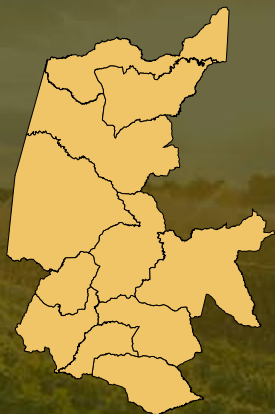
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R2 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado moderada infestação das plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), corda-de-violão (*Ipomoea spp.*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina spp.*), caruru (*Amaranthus spp*) e milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas foi observado em média incidência a vaquinha-da-soja (*Diabrotica speciosa*), percevejo-marrom (*Euschistus heros*), lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e cascudinho da soja (*Myochrous armatus*).

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

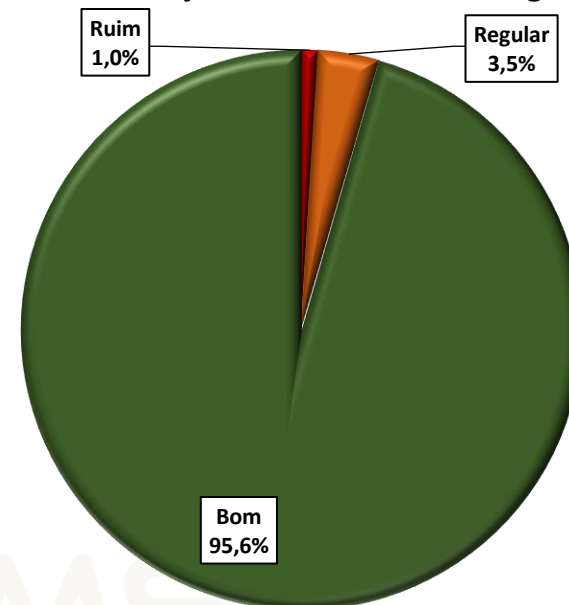


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	115.134,65	97%	3%	0%
Camapuã	38.964,19	99%	1%	0%
Corguinho	798,94	95%	5%	0%
Coxim	16.278,25	98%	1%	1%
Jaraguari	51.641,78	95%	5%	0%
Pedro Gomes	23.779,01	99%	1%	0%
Rio Negro	8.500,21	99%	1%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	37.756,39	98%	2%	0%
Rochedo	14.003,60	99%	1%	0%
São Gabriel do Oeste	132.602,26	90%	7%	3%
Sonora	71.430,93	98%	1%	1%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R3 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação das plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), fedegoso (*Senna spp.*), corda-de-viola (*Ipomoea spp.*), buva (*Conyza spp.*) e média a alta incidência de milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas foi observado em baixa incidência o percevejo-barriga-verde (*Dichelops furcatus*), lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*), cascudinho da soja (*Myochrous armatus*) e caramujo.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

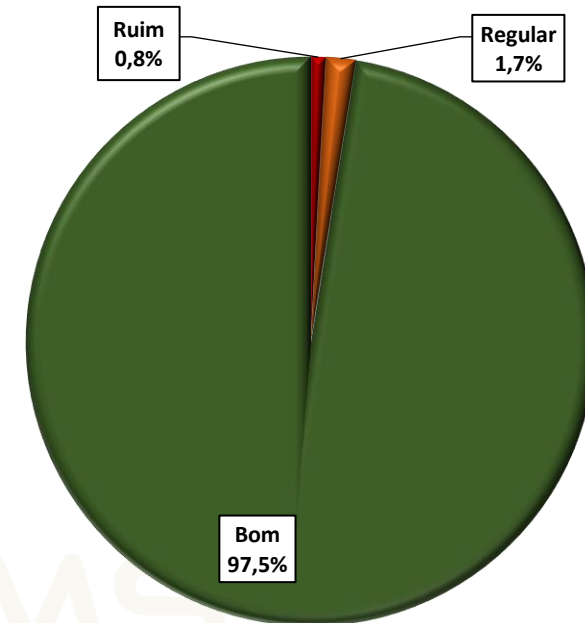
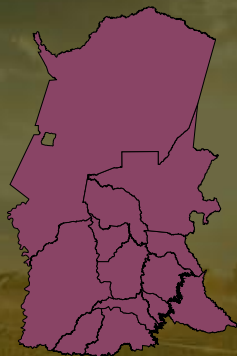


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	6.932,99	100%	0%	0%
Alcinópolis	9.568,93	99%	1%	0%
Aparecida do Taboado	2.094,96	99%	1%	0%
Cassilândia	26.812,24	97%	3%	0%
Chapadão do Sul	131.117,61	97%	2%	1%
Costa Rica	91.037,32	97%	2%	1%
Figueirão	5.481,43	99%	1%	0%
Inocência	2.489,09	99%	1%	0%
Paraíso das Águas	92.676,38	98%	1%	1%
Paranaíba	5.963,73	99%	1%	0%
Selvíria	3.977,16	100%	0%	0%
Três Lagoas	1.714,18	100%	0%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R2 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado em baixa incidência as plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), fedegoso (*Senna spp.*) e média incidência de capim-amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*) e milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas foi observado em baixa incidência a vaquinha-da-soja (*Diabrotica speciosa*), percevejo-marrom (*Euschistus heros*) e caramujo.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

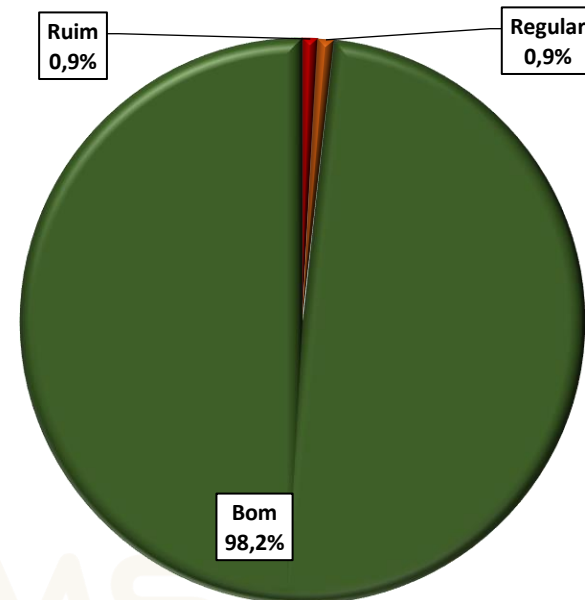


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	26.190,31	99%	1%	0%
Aquidauana	2.359,70	99%	1%	0%
Bela Vista	81.878,32	97%	1%	2%
Bodoquena	16.291,22	99%	1%	0%
Bonito	80.506,67	99%	1%	0%
Caracol	15.672,37	99%	0%	1%
Corumbá	4.788,15	98%	1%	1%
Guia Lopes da Laguna	32.264,53	100%	0%	0%
Jardim	35.798,88	98%	1%	1%
Maracaju	363.827,26	98%	1%	1%
Miranda	14.126,07	99%	1%	0%
Nioaque	32.950,79	98%	1%	1%
Porto Murtinho	16.495,40	100%	0%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R2 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado em média incidência as plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), corda-de-violão (*Ipomoea spp.*), trapoeraba (*Commelina spp.*), caruru (*Amaranthus spp*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*) e milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas foi observado em média incidência a lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*), percevejo-marrom (*Euschistus heros*), vaquinha-da-soja (*Diabrotica speciosa*), cascudinho (*Myochrous armatus*) e caramujo.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

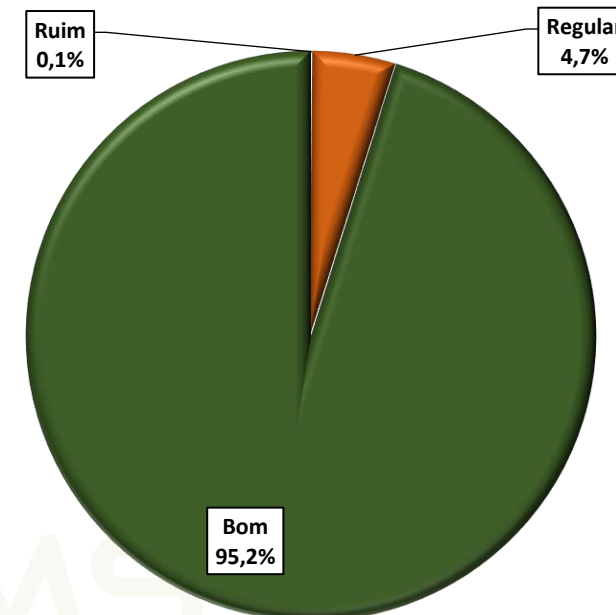


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	3.136,13	100%	0%	0%
Campo Grande	135.747,27	95%	5%	0%
Dois irmãos do Buriti	21.471,87	90%	5%	5%
Nova Alvorada do Sul	78.721,77	95%	5%	0%
Ribas do Rio Pardo	35.128,70	100%	0%	0%
Rio Brillhante	169.480,93	95%	5%	0%
Santa Rita do Pardo	11.789,65	100%	0%	0%
Sidrolândia	275.884,27	95%	5%	0%
Terenos	42.984,63	95%	5%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação das plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*) e média incidência de milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas foi observado em baixa incidência a vaquinha-da-soja (*Diabrotica speciosa*), percevejo-marrom (*Euschistus heros*), lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e trips (*Frankliniella schultzei*).

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

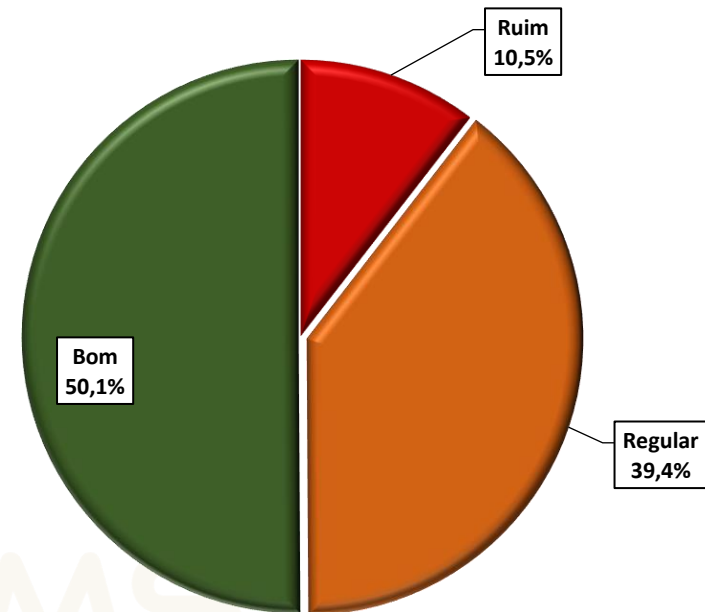


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	21.793,60	50%	45%	5%
Caarapó	127.576,25	60%	35%	5%
Deodápolis	25.433,99	50%	40%	10%
Douradina	18.580,39	40%	40%	20%
Dourados	254.689,41	50%	40%	10%
Fátima do Sul	16.526,18	40%	30%	30%
Glória de Dourados	9.508,28	40%	30%	30%
Itaporã	99.872,30	50%	45%	5%
Ivinhema	33.746,27	40%	40%	20%
Juti	42.829,19	40%	40%	20%
Vicentina	9.136,94	50%	30%	20%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R2 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação das plantas daninhas de capim-amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina spp.*), picão-preto (*Bidens pilosa*), corda de viola (*Ipomoea triloba*), e caruru (*Amaranthus hybridus*) e em média incidência o capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), guanxuma (*Sida rhombifolia*) e milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas foi observado em média incidência a vaquinha-da-soja (*Diabrotica speciosa*), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e tripses (*Frakliniella occidentalis*).

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

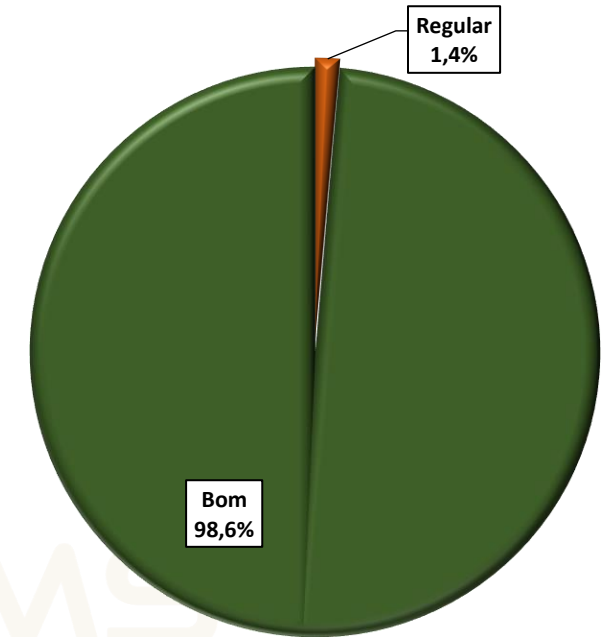
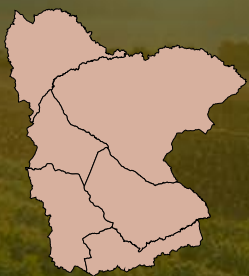


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	57.906,43	98%	2%	0%
Ponta Porã	342.688,06	99%	1%	0%
Laguna Carapã	128.872,64	98%	2%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sul-fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado moderada incidência de plantas daninhas de capim-amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays*) e baixa incidência de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), poaia branca (*Richardia brasiliensis*), picão-preto (*Bidens pilosa*), vassourinha-de-botão (*Spermacoce verticillata*) e caruru-rasteiro (*Amaranthus deflexus*). Dentre as pragas foi observado em baixa incidência a vaquinha-da-soja (*Diabrotica speciosa*), tripes (*Frankliniella schultzei*) e média a alta incidência de percevejo marrom (*Euschistus heros*).

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

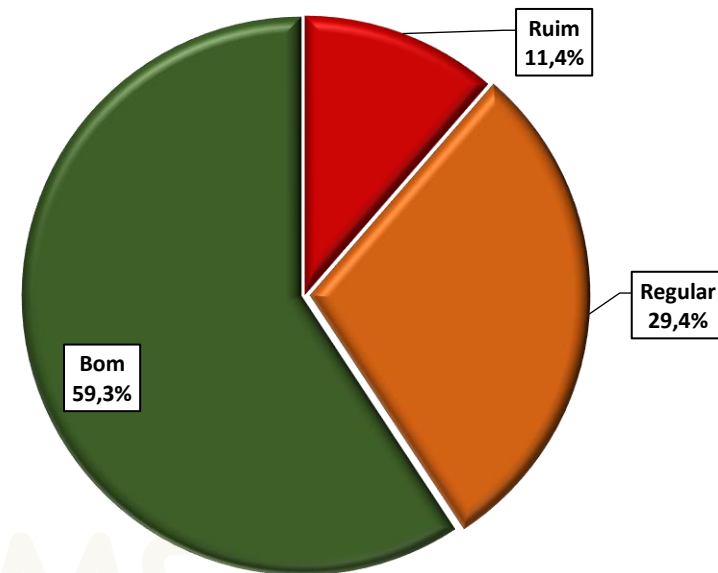
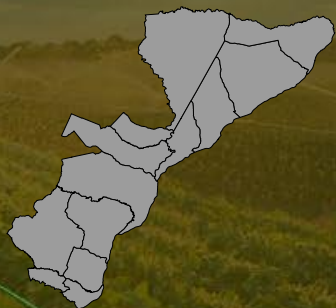


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	128.773,08	60%	30%	10%
Amambai	144.529,72	55%	30%	15%
Coronel Sapucaia	32.222,96	60%	30%	10%
Tacuru	25.693,55	55%	35%	10%
Paranhos	22.896,27	60%	30%	10%
Sete Quedas	37.523,77	75%	20%	5%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R2 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foram observadas em média incidência as plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), trapoeraba (*Commelina ssp.*), buva (*Conyza spp.*) capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim colchão (*Digitaria horizontalis*) e milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas foi observado em baixa incidência o percevejo marrom (*Euschistus heros*) e a vaquinha-da-soja (*Diabrotica speciosa*).

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

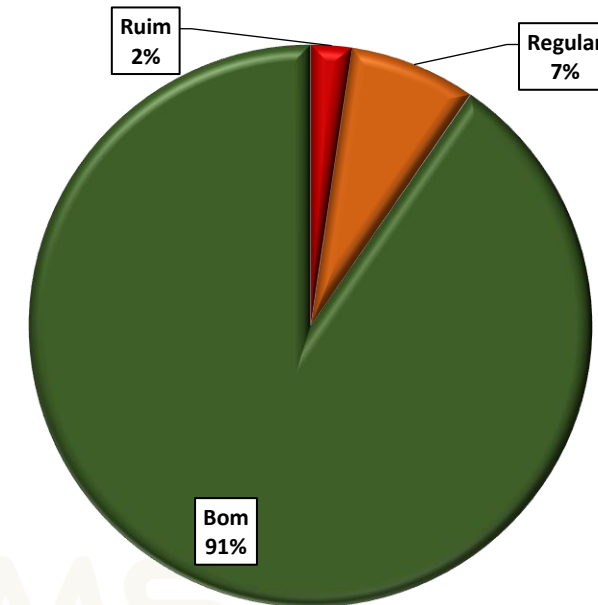


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	49.660,75	97%	2%	1%
Bataguassu	19.449,00	98%	2%	0%
Batayporã	31.915,16	97%	3%	0%
Eldorado	32.549,09	97%	2%	1%
Iguatemi	61.692,52	55%	35%	10%
Itaquirá	71.187,64	97%	2%	1%
Japorã	7.384,82	95%	3%	2%
Jateí	33.713,33	96%	3%	1%
Mundo Novo	12.693,38	97%	3%	0%
Naviraí	133.349,28	90%	7%	3%
Nova Andradina	54.658,50	98%	2%	0%
Novo Horizonte do Sul	14.035,15	95%	3%	2%
Taquarussu	8.798,84	98%	2%	0%

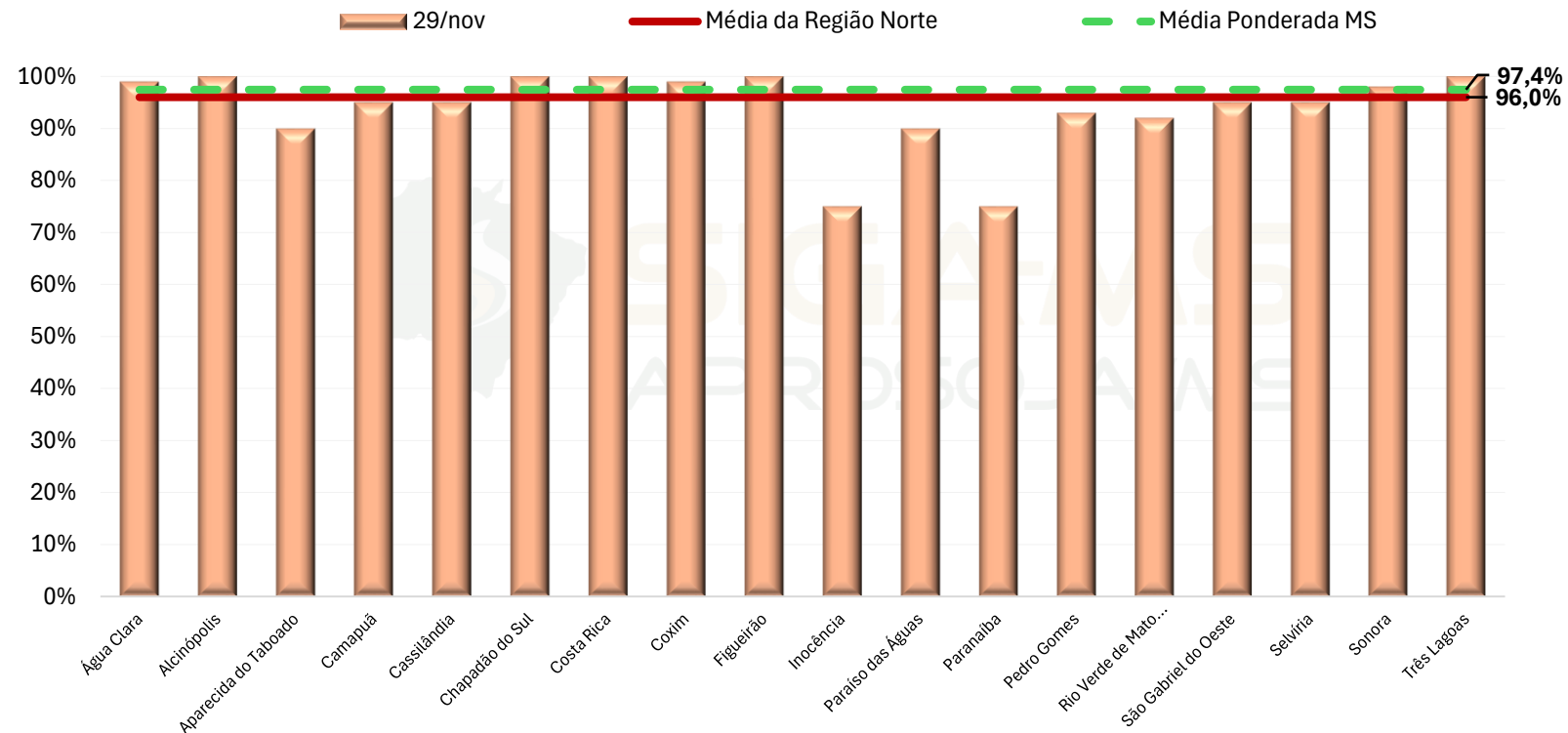
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DA SOJA SAFRA 2024/2025

Evolução do plantio da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução do plantio da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 29/11/2024**, a área plantada acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **97,4%**.

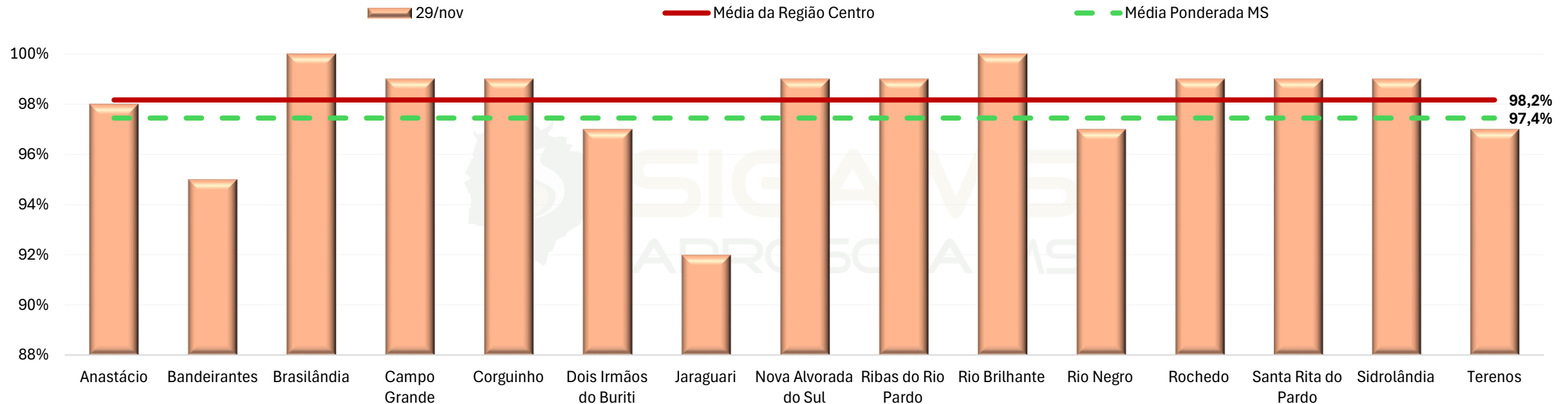
Gráfico 11 – Plantio da soja na região norte de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DA SOJA SAFRA 2024/2025

Gráfico 12 – Plantio da soja na região centro de MS

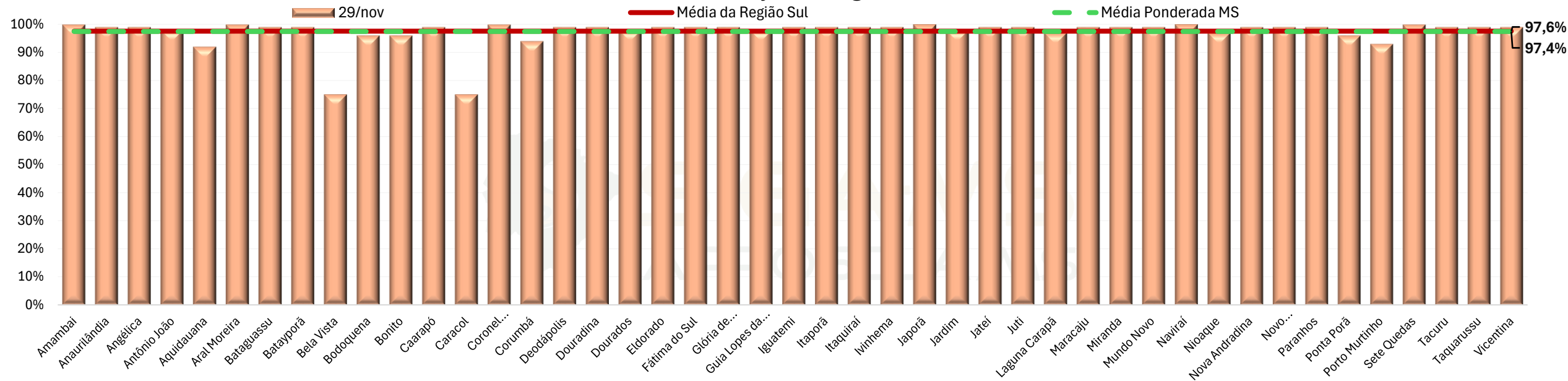


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DA SOJA

SAFRA 2024/2025

Gráfico 13 – Plantio da soja na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

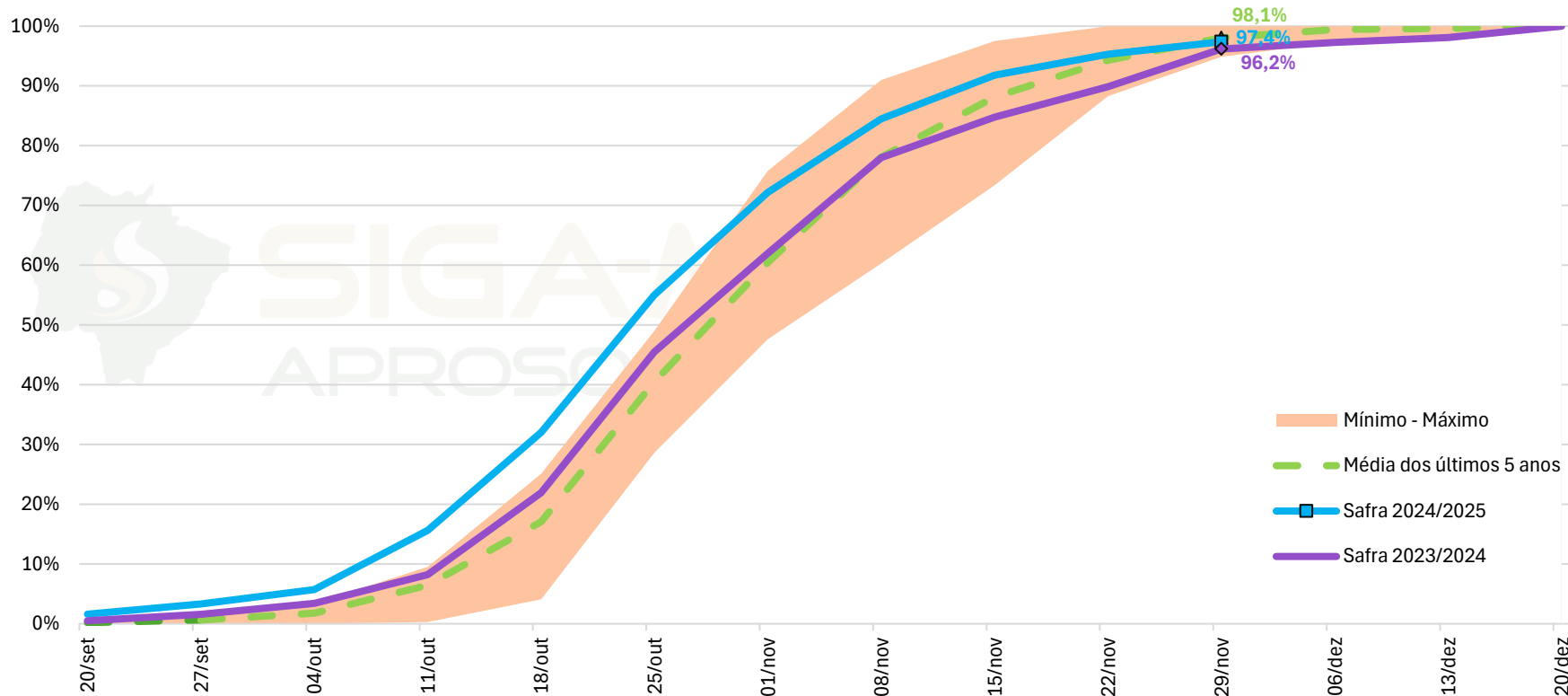
A região centro está com o plantio mais avançado, com média de 98,2%, enquanto a região sul está com 97,6% e a região norte com 96% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **4,384 milhões de hectares**.

PLANTIO DA SOJA SAFRA 2024/2025

No gráfico 14, visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2023/24 e 2024/25 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na safra 2024/2025, encontra-se superior em aproximadamente 1,2 pontos percentuais em relação à safra 2023/2024, para a data 29 de novembro.

Gráfico 14 - Evolução do plantio da soja no estado nas últimas 5 safras



ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2024/2025



A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 6,8% maior em relação ao ciclo passado (2023/2024), atingindo a área de 4,501 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 51,7 sc/ha, a média de sacas por hectare. Gerando a expectativa de produção de 13,977 milhões de toneladas. Essa perspectiva é baseada na média dos últimos 5 anos do projeto SIGA-MS.

Fatores a serem observados:

1. A presença do fenômeno La Niña torna o volume de chuva incerto na região Centro-Oeste do Brasil. Atualmente, o Mato Grosso do Sul está sob influência de um La Niña de intensidade fraca a moderada, onde o clima pode ser afetado por outros fenômenos, como frentes atmosféricas e ciclones tropicais. Dessa forma, as precipitações no estado serão determinadas por um conjunto de fatores. No entanto, o La Niña deve perder força até fevereiro, entrando em neutralidade. Geralmente, a neutralidade traz bastante chuva quando está presente no inverno, então há possibilidade de termos um final de verão chuvoso nos meses de fevereiro e março.
2. O prognóstico para o trimestre de dezembro-janeiro-fevereiro (DJF), com base nos dados históricos, indica que, climatologicamente, as chuvas no estado podem variar entre 500 e 800 mm. Segundo a tendência climática de diversos modelos de previsão, as chuvas não devem apresentar grandes desvios em relação à média histórica. Isso sugere uma boa possibilidade de termos um período chuvoso durante o enchimento de grãos, o que pode potencializar a produtividade da soja no estado.
3. A falta de chuva nas regiões sul e sul-fronteira do estado já resultou em uma queda no potencial das lavouras, reduzindo as condições de boas para regulares e ruins. No entanto, as condições regulares podem melhorar devido as possibilidades de chuvas nas próximas semanas.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,501 Milhões de ha	51,7 Sc/ha	13,977 Milhões de Ton.	135,63 R\$ /sc*	30,40% Safrá 2024/25
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,102 Milhões de ha	67,05 Sc/ha	8,457 Milhões de Ton.	63,00 R\$ /sc*	71,80% Safrá 2023

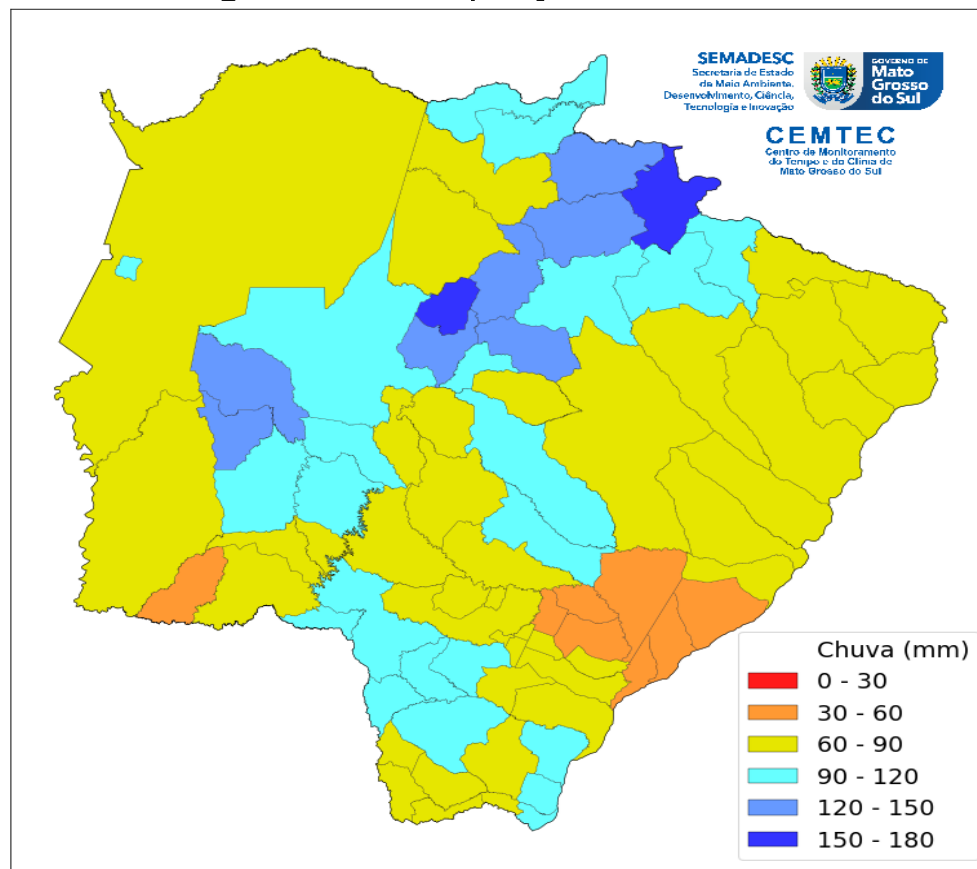
*Preço disponível 29/11/2024

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE OUTUBRO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de outubro de 2024

No mês de outubro de 2024, em grande parte do estado, observou-se chuvas abaixo da média histórica com valores entre 30-60 mm, principalmente nas regiões pantaneira, leste e bolsão. Por outro lado, nas regiões central, norte e sul do estado as chuvas variaram entre 90-180 mm, representando chuvas acima da média histórica durante o mês de outubro (Figura 02).

Figura 02 – Precipitação acumulada



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE OUTUBRO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de outubro de 2024

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMADESC e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Dentre os municípios monitorados, observa-se que grande parte do estado registraram chuvas abaixo da média histórica.


O município com maior precipitação foi São Gabriel do Oeste onde observou-se 256,4 mm de chuva acumulada em Outubro de 2024, o que representa 95% acima da média histórica.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de outubro de 2024


Precipitação acumulada - Outubro/2024							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
São Gabriel do Oeste ¹	256,4	131,5	95	Sidrolândia ²	99,8	128,9	-23
Costa Rica ²	185,8	135,5	37	Ponta Porã ¹	95,0	149,3	-36
Rio Brilhante ²	168,6	133,5	26	Sete Quedas ²	94,6	174,8	-46
Corguinho ¹	157,8	132,5	19	Aral Moreira ⁵	93,4	159,0	-41
Aquidauana ¹	155,0	130,3	19	Rio Verde de Mato Grosso ¹	93,0	123,6	-25
Juti ²	151,6	165,4	-8	Nova Alvorada do Sul ⁵	91,6	134,7	-32
Dourados ³	148,4	153,2	-3	Coxim ¹	90,2	123,6	-27
Dois Irmãos do Buriti ¹	145,4	130,3	12	Tres Lagoas ¹	89,4	111,4	-20
Camapuã ⁵	142,0	132,5	7	Nova Andradina - IFMS ⁵	84,8	138,5	-39
Maracaju ¹	140,6	144,0	-2	Itaporã ⁵	82,6	144,3	-43
Cassilândia ²	138,4	120,2	15	Itaquiraí ²	78,8	170,5	-54
Corumbá ¹	137,6	86,2	60	Nhumirim - Nhecolândia ²	76,2	100,7	-24
Amambai ²	134,4	184,2	-27	Santa Rita do Pardo ⁵	70,0	127,6	-45
Sonora ²	132,6	112,2	18	Iguatemi ⁵	65,8	172,8	-62
Caarapó ⁵	132,2	165,4	-20	Porto Murtinho	64,8	117,9	-45
Campo Grande ¹	129,4	150,6	-14	Água Clara ²	63,4	116,1	-45
Paranaíba ²	127,6	105,5	21	Fátima do Sul - Culturama ⁵	57,6	144,3	-60
Miranda ²	122,0	108,2	13	Bonito ⁵	57,2	127,4	-55
Ribas do Rio Pardo ⁵	112,6	137,1	-18	Jardim ²	57,0	127,4	-55
Bandeirantes ⁵	112,2	132,5	-15	Ivinhema ¹	52,0	155,5	-67
Bataguassu ¹	109,6	116,2	-6	Angélica ⁵	40,6	140,3	-71
Mundo Novo ¹	106,6	172,8	-38		-		

Fonte dos dados: CEMADEN¹, INMET², EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE³, ANA⁴, SEMADESC⁵, UFMS⁶.
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)


*Dados com falhas na transmissão, podendo subestimar o acumulado mensal das chuvas.



Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul



Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação



GOVERNO DE Mato Grosso do Sul

Saiba mais: cemtec.ms.gov.br

Fonte: INMET/CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMADESC

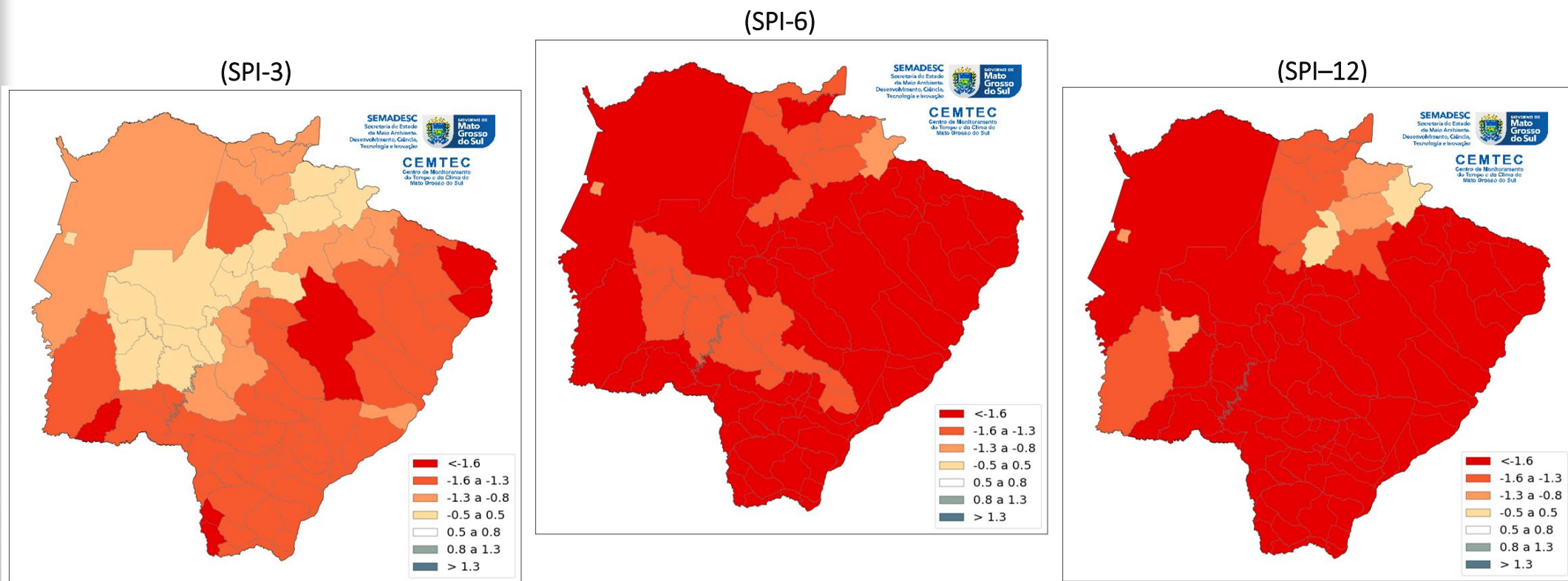
Dos 43 municípios analisados, 31 municípios tiveram chuvas abaixo e 12 municípios tiveram chuvas acima da média histórica.

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE OUTUBRO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de outubro de 2024

Na Figura 03 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de outubro de 2024, este índice é amplamente utilizado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma intensificação das condições de seca no estado. Nas três escalas, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação. As regiões mais críticas continuam sendo leste, central, pantaneira e bolsão, onde os valores variam entre -1.3 a < -1.6 , sendo observado nas três escalas do SPI (SPI-3, SPI-6 e SPI-12).

Figura 03 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 04 e 05, são apresentadas a prognóstico da precipitação e a probabilística da precipitação. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Dezembro-Janeiro-Fevereiro (DJF) conforme os dados históricos. Climatologicamente, em grande parte do estado, as chuvas variam entre 500 a 600 mm. Na região extremo nordeste as chuvas variam entre 600 a 800 mm e na região oeste do estado varia entre 400 a 500 mm. Segundo modelo ensemble da WMO para o trimestre Dezembro de 2024 e Janeiro-Fevereiro de 2025. Conforme a Figura 05, a tendência climática indica probabilidade das chuvas ficarem dentro ou próximo da média histórica no estado do Mato Grosso do Sul para o trimestre DJF 2024/2025. Segundo a tendência climática de diversos modelos de previsão de clima, aparentemente, as chuvas não devem apresentar grandes desvios em relação à média histórica.

Figura 04 – Prognóstico da precipitação (DJF)

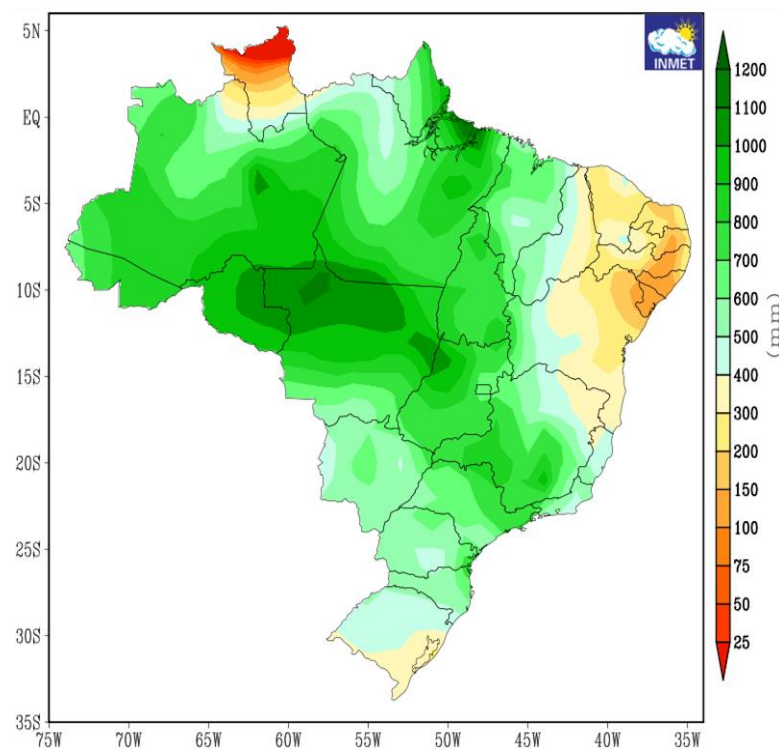
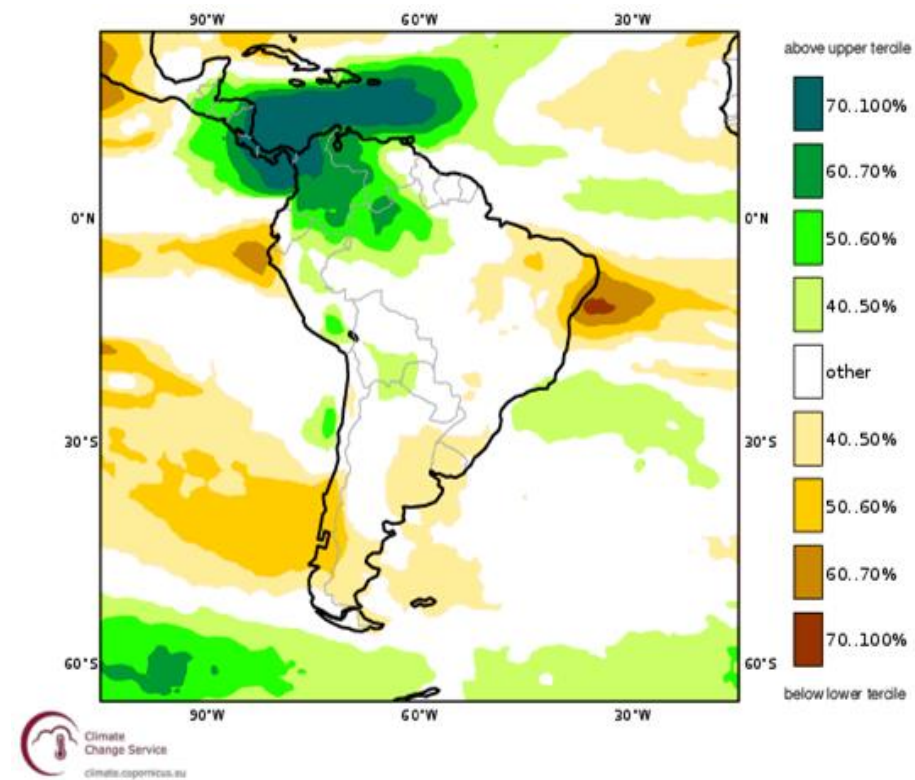


Figura 05 – Previsão probabilística da precipitação (DJF)



Fonte: INMET e WMO.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de temperatura do ar para os próximos meses

Nas Figuras 06 e 07, são apresentadas o prognóstico da temperatura e a probabilística da temperatura. Climatologicamente, em grande parte do estado, as temperaturas médias variam entre 24-26°C. Nas regiões oeste, noroeste e partes do nordeste do estado, as temperaturas variam entre 26-28°C no trimestre de NDJ.

Segundo modelo ensemble WMO, a tendência climática, para o trimestre de NDJ, indica que a temperatura do ar deve permanecer acima da média para o período, ou seja, há previsão de um trimestre mais quente que o normal em Mato Grosso do Sul.

Figura 06 – Prognóstico da Temperatura (NDJ)

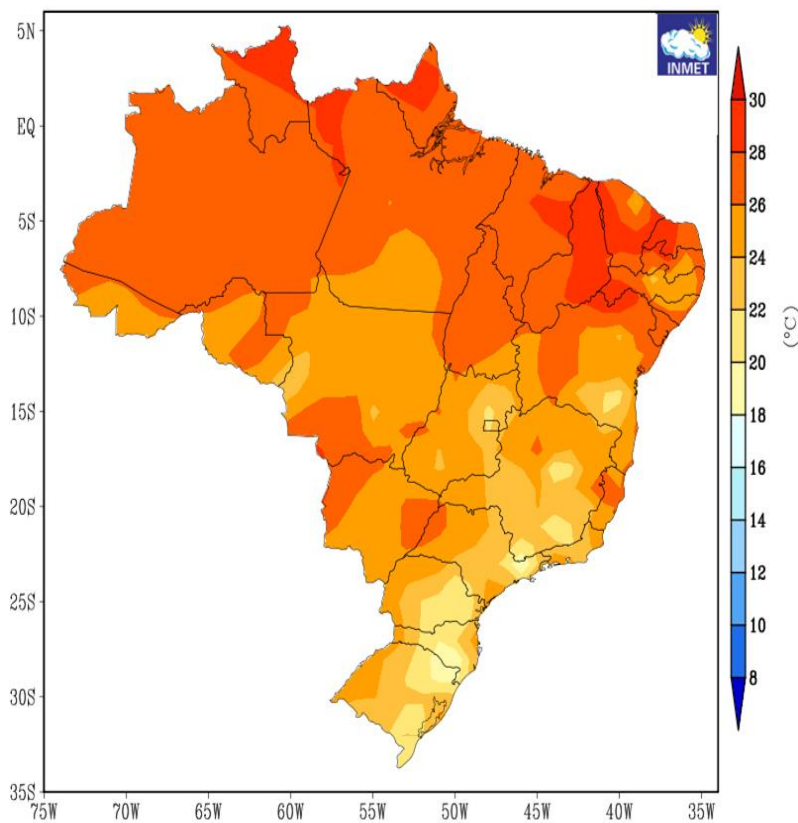
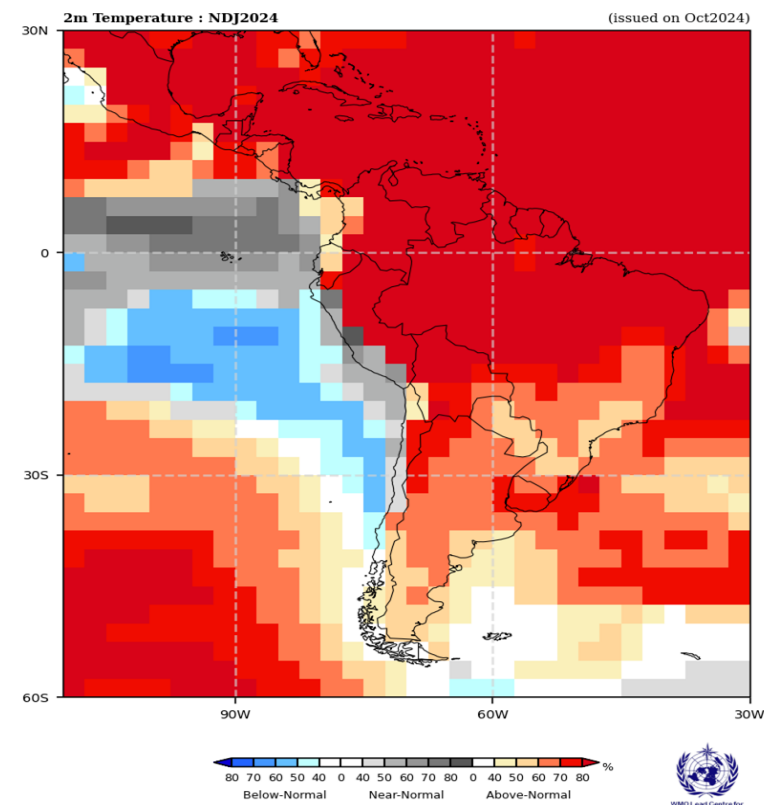


Figura 07 – Previsão probabilística da temperatura (NDJ)

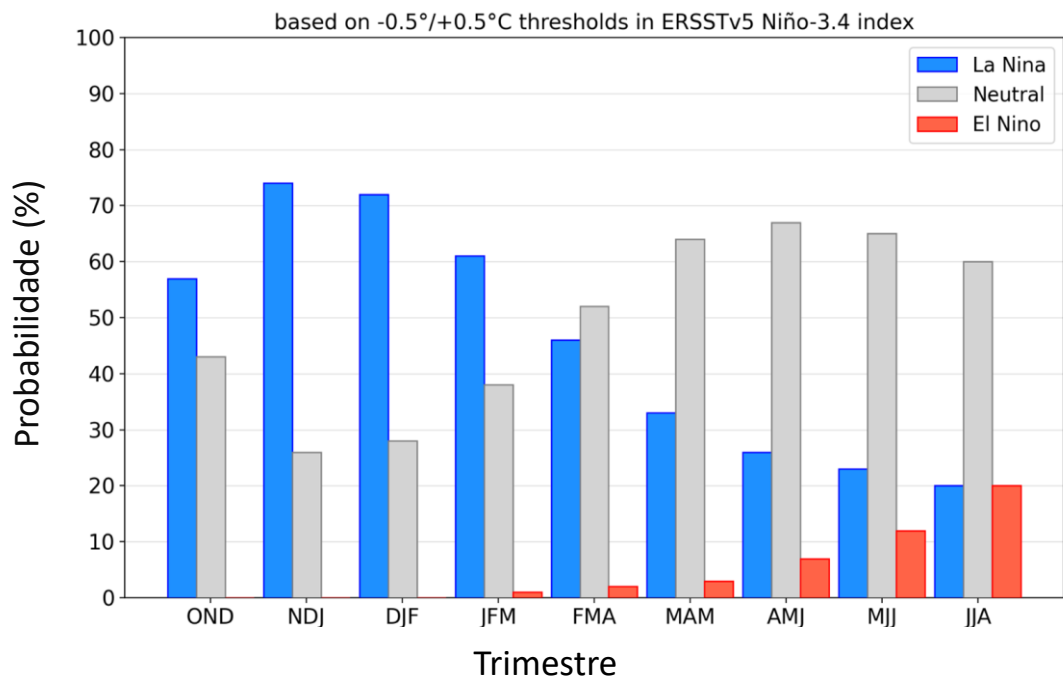


Fonte: INMET e WMO.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS), o modelo indica 72% de probabilidade para a ocorrência do fenômeno da La Niña no trimestre de Dezembro de 2024 e Janeiro-Fevereiro de 2025 (Figura 5). Este é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do oceano Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de circulação atmosférica que impactam no regime das chuvas. Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima e, de forma geral, sua atuação é indireta no clima de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 15 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
OND	57%	43%	0%
NDJ	74%	26%	0%
DJF	72%	28%	0%
JFM	61%	38%	1%
FMA	46%	52%	2%
MAM	33%	64%	3%
AMJ	26%	67%	7%
MJJ	23%	65%	12%
JJA	20%	60%	20%

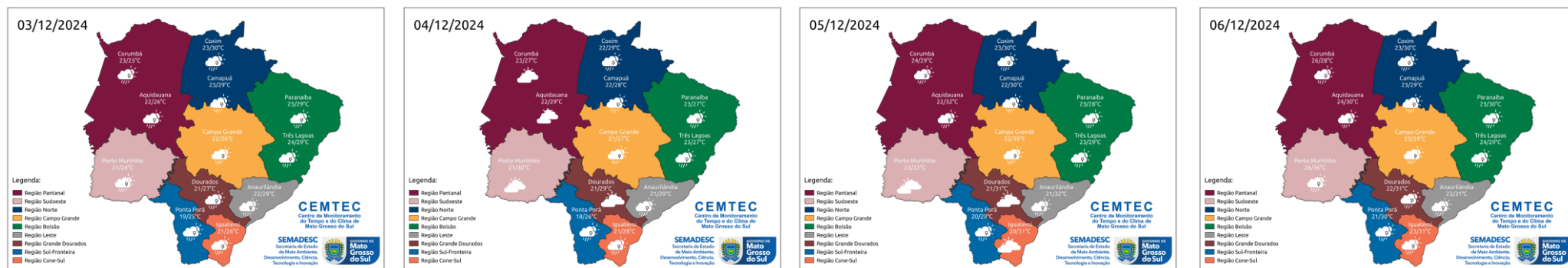
Fonte: CPC/IRI.

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Segunda (02/12) a Sexta-Feira (06/12): A previsão indica tempo com sol e variação de nebulosidade, com possibilidade de chuvas de intensidade fraca a moderada. Pontualmente, podem ocorrer chuvas mais intensas e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventualmente, queda de granizo. Além disso, são esperados acumulados significativos de chuvas, podendo ultrapassar os 40 mm/24h, principalmente entre segunda (02) e terça-feira (03), principalmente na metade sul e nas regiões sudeste e leste do estado. Essa situação meteorológica ocorre devido ao avanço de uma frente fria aliada a um ciclone extratropical sobre o oceano Atlântico na altura do litoral da região sul do país. Juntamente, o transporte de calor e umidade favorece a formação de instabilidades. Além disso, a atuação de áreas de baixa pressão atmosférica sobre Argentina/Paraguai e o deslocamento de cavados também reforçam as instabilidades no estado de Mato Grosso do Sul. Entre quarta (04) e quinta-feira (05), com o avanço da frente fria, os maiores acumulados de chuvas, acima de 40 mm/24h, são previstos para a metade norte do estado, principalmente nas regiões norte e nordeste do estado.

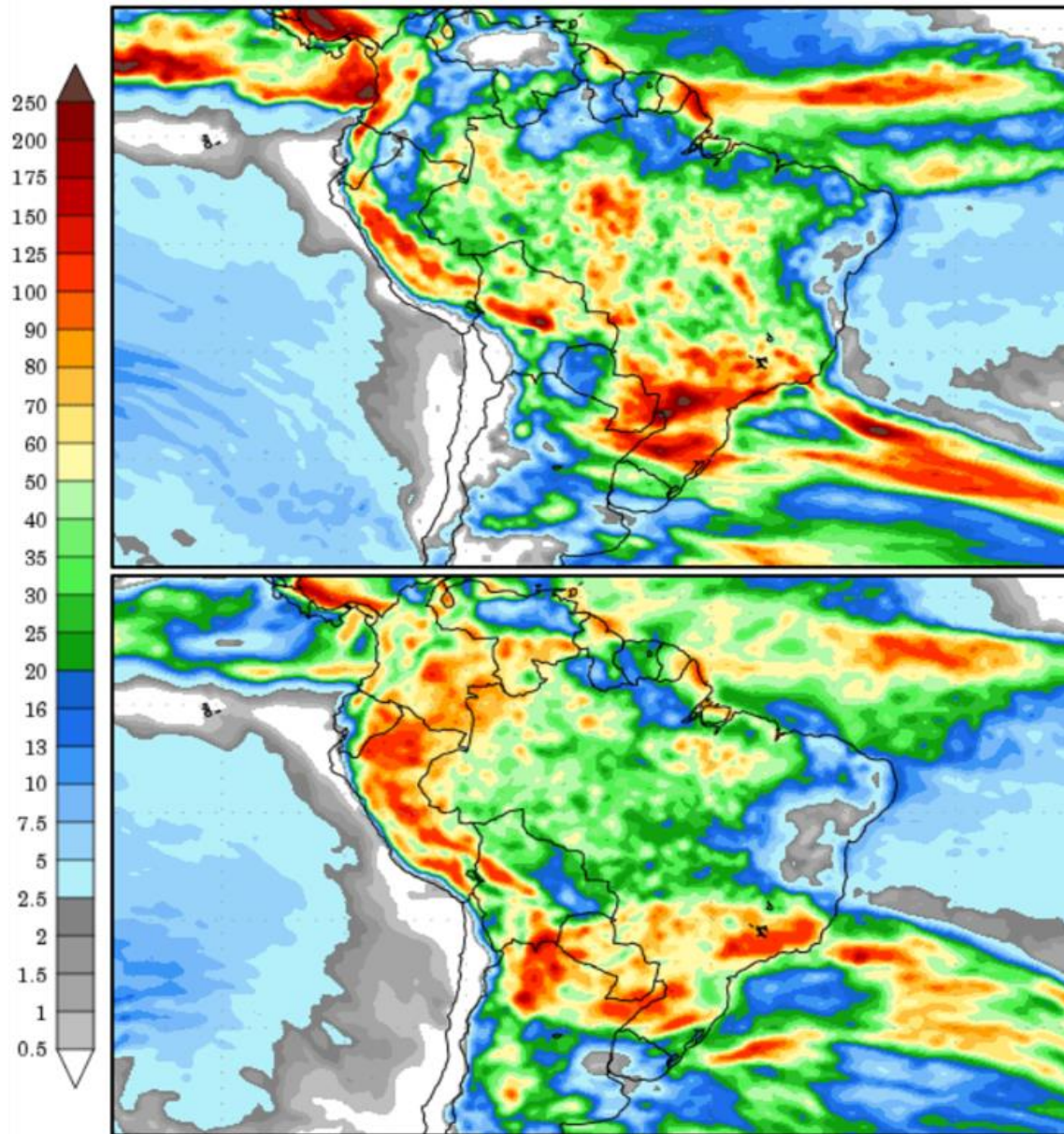
Em relação às temperaturas, são previstas mínimas entre 18-22°C e máximas entre 25-31°C para as regiões sul e sudeste do estado. Nas regiões pantaneira e sudoeste esperam-se mínimas entre 21-26°C e máximas entre 24-34°C. Já nas regiões do bolsão, leste e norte são esperadas mínimas entre 22-25°C e máximas entre 27-32°C. Em Campo Grande, mínimas entre 21-24°C e máximas entre 26-30°C. Os ventos estarão bem variáveis, mas predominantemente atuam do quadrante norte com valores entre 40-60 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 60 km/h.

Figura 08 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Previsão do tempo estendida para América do Sul



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

A figura mostra os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS para os próximos dias, foram divididos em dois períodos. No primeiro período (02 a 10/12) há previsão de chuvas com acumulados entre 30 e 125 mm, principalmente nas regiões sul, sudeste e leste do estado.

No segundo período (10 a 18/12), há probabilidade para acumulados de chuvas entre 30 e 90 mm, com destaque para as regiões sudeste, nordeste e leste do estado.

Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsão-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

25/11 a 29/11/24

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 1,31% entre os dias 25/11 a 29/11/24 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$135,63 no dia 29/11/24 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de Chapadão do Sul com variação negativa de 3,08% (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 135,09/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve valorização nominal de 5,77%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$127,73/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 25/11 a 29/11/2024 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	25/11	26/11	27/11	29/11	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	136,00	136,00	135,00	135,00	-0,74	-2,86
CHAPADÃO DO SUL	130,00	133,00	135,00	134,00	3,08	-6,47
DOURADOS	135,00	137,00	138,00	138,00	2,22	-5,59
MARACAJU	135,00	136,00	137,00	138,00	2,22	-4,93
PONTA PORÃ	133,00	135,00	136,00	136,00	2,26	-5,34
SÃO GABRIEL DO OESTE	135,00	135,00	136,00	136,00	0,74	-4,93
SIDROLÂNDIA	135,00	135,00	136,00	134,00	-0,74	-4,26
SONORA	132,00	133,00	134,00	134,00	1,52	-5,71
Preço Médio	133,88	135,00	135,88	135,63	1,31	-5,01

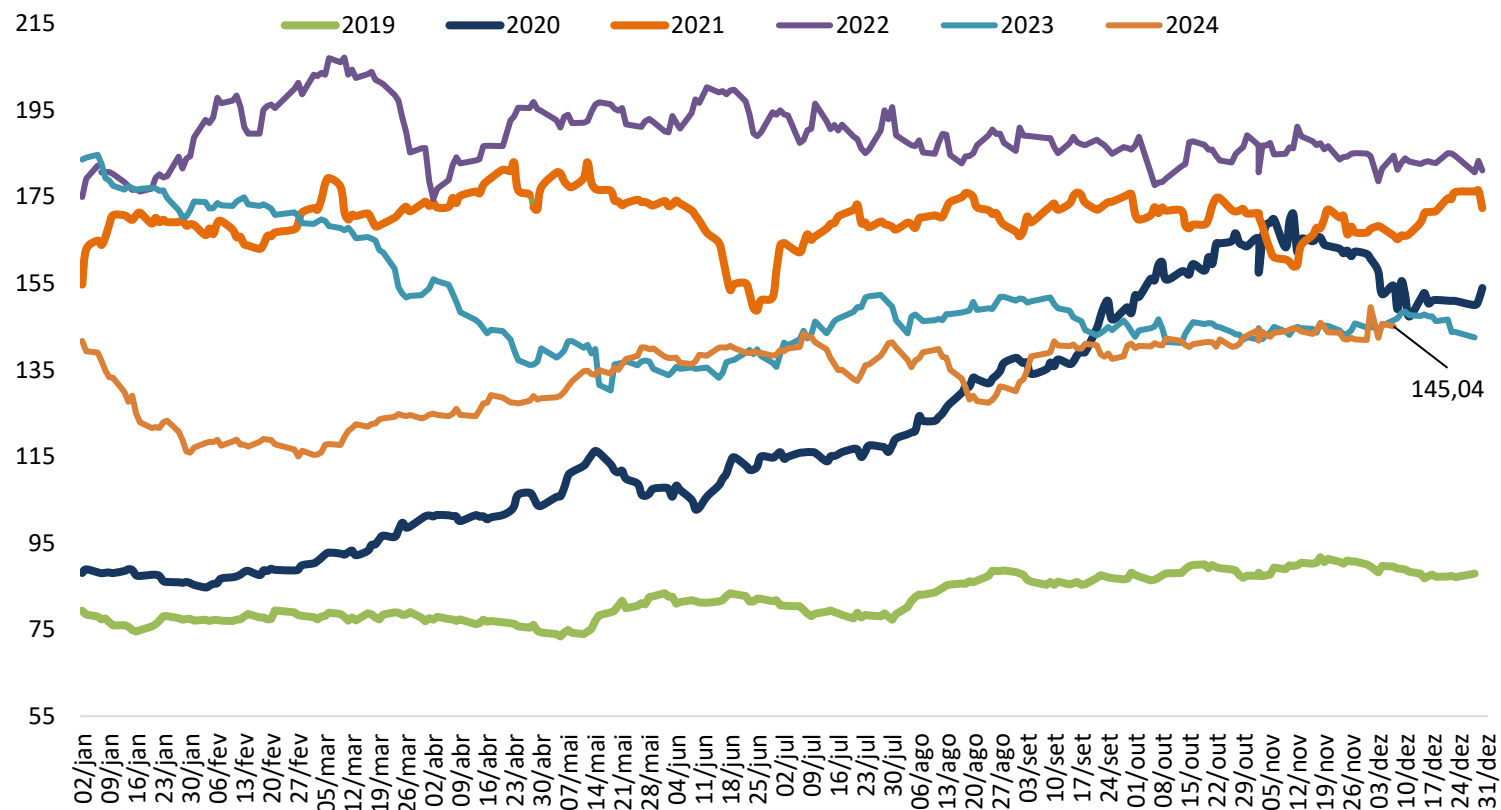
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 145,04/sc em 02/12/24 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma valorização de 2,21% comparado aos R\$ 141,75 do dia 25 de novembro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve valorização nominal de 0,20% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$144,75/sc.

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

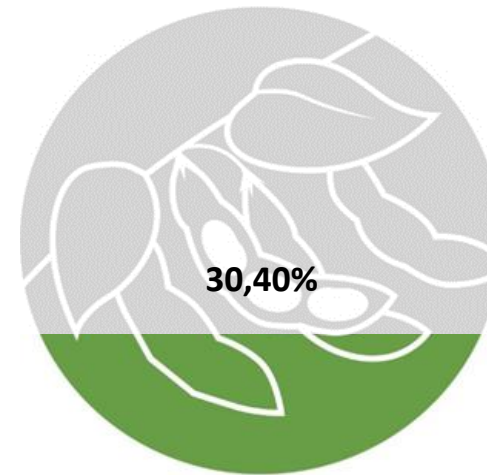


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 2 de dezembro de 2024, o MS já havia comercializado 30,40% da safra 2024/25, avanço de 10,40 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2023 para a safra 2023/24.

A comercialização da safra de soja 2024/25 em MS chegou a 30,40%.



Safra 2024/25

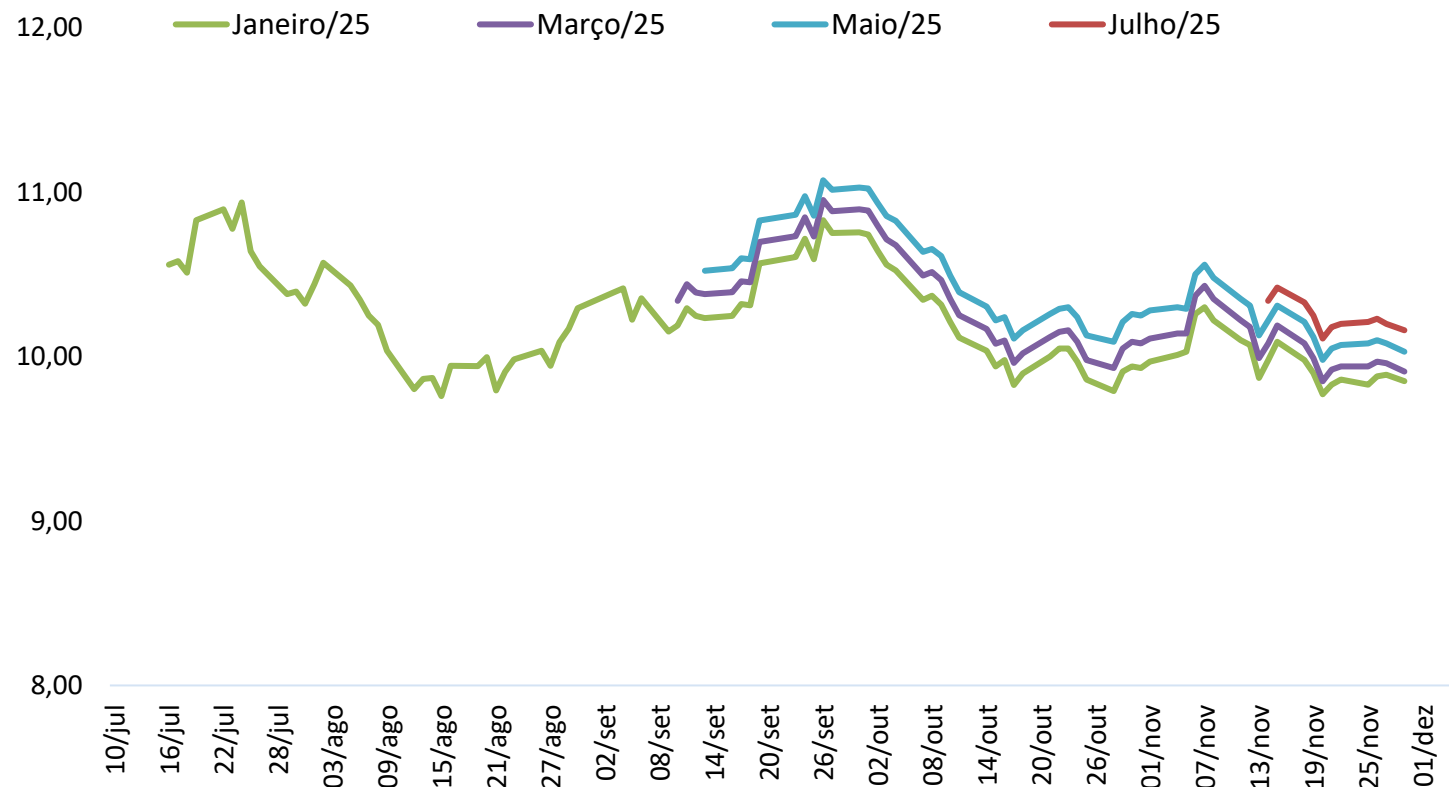
▲
avanço de 10,40
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2023/24

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização para todos os contratos entre os fechamentos do dia 25/11 a 02/12/2024.

O contrato de janeiro/2025 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 9,85, com desvalorização de 0,10%. Para o mês de março/2025 registrou desvalorização de 0,30% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 9,91. O contrato de maio/2024 registrou desvalorização de 0,40% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,03. O contrato de julho/2025 registrou desvalorização de 0,39% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,16. (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



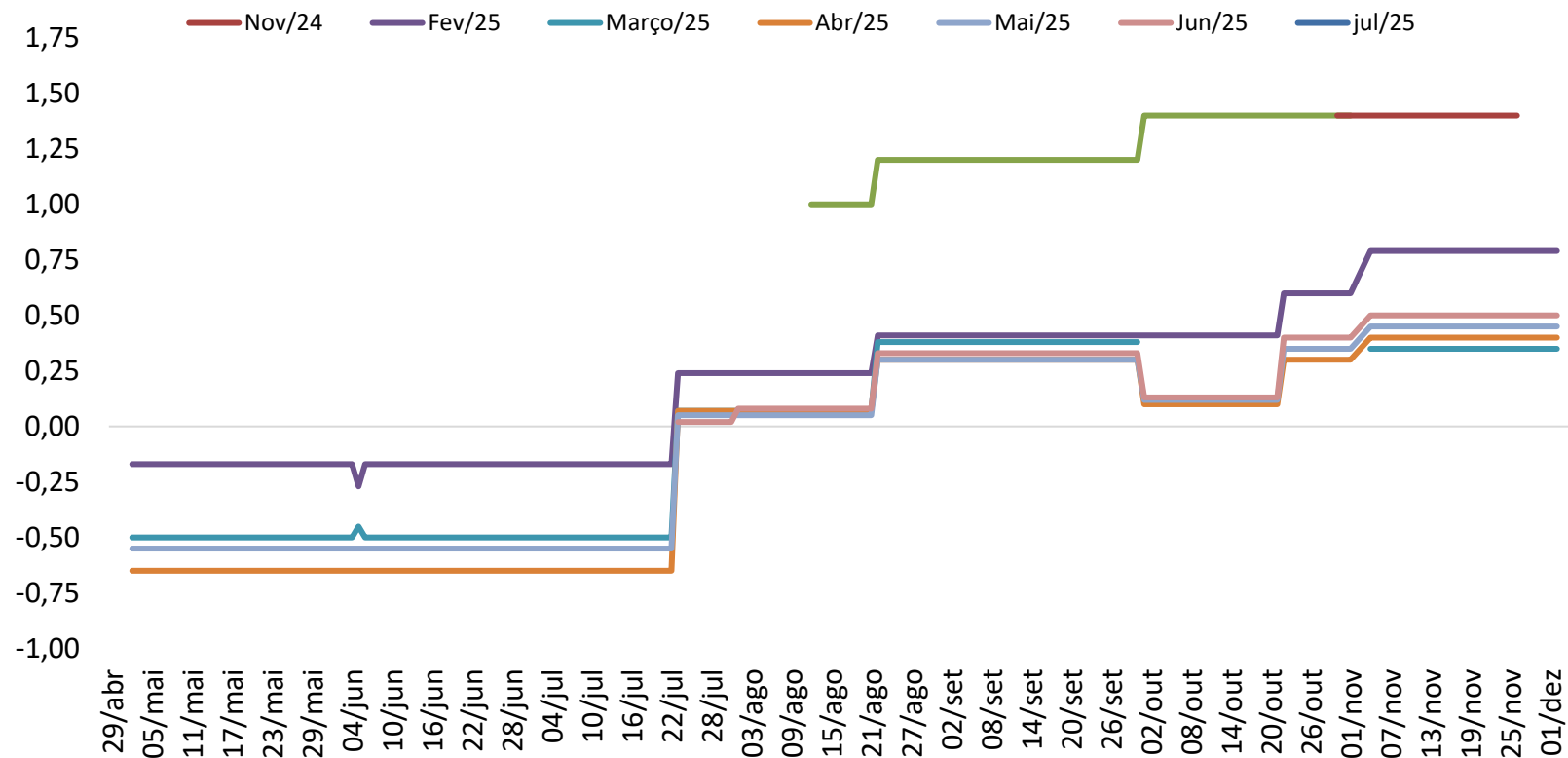
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação nos contratos no período de 25/11 a 02/12/2024 (gráfico 18).

O vencimento de nov/24 o bushel foi cotado a US\$1,4 por bushel. O contrato de fev/25 foi cotado a US\$0,79 por bushel. O contrato de abr/25 foi cotado a US\$0,40 por bushel. O contrato de mai/25 foi cotado a US\$ 0,45 por bushel. O contrato de jun/25 foi cotado a US\$0,50 por bushel. O contrato de jul/25 foi cotado a US\$0,55 por bushel.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

25/11 a 29/11/2024

O preço da saca do milho em MS valorizou 1,00% entre os dias 25/11 a 29/11/24, e foi negociada ao valor médio de R\$ 63,00 em 29/11/24 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período, ocorreram nos municípios de Chapadão do Sul e Sonora, com variação na ordem de 5,08% e 3,28% respectivamente (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 63,00/sc, que representou valorização de 50,44% em relação ao valor médio de R\$ 41,67/sc no mesmo período de 2023.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 25/11 a 29/11/2024 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	25/11	26/11	27/11	29/11	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	63,00	63,00	63,00	63,00	0,00	1,61
CHAPADÃO DO SUL	59,00	59,00	63,00	62,00	5,08	0,00
DOURADOS	64,00	64,00	64,00	64,00	0,00	0,00
MARACAJU	63,00	63,00	64,00	64,00	1,59	0,00
PONTA PORÃ	63,00	63,00	63,00	63,00	0,00	2,44
SIDROLÂNDIA	63,00	63,00	63,00	64,00	1,59	1,59
SONORA	61,00	63,00	63,00	63,00	3,28	0,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	63,00	61,00	61,00	61,00	-3,17	0,00
Preço Médio	62,38	62,38	63,00	63,00	1,00	0,70

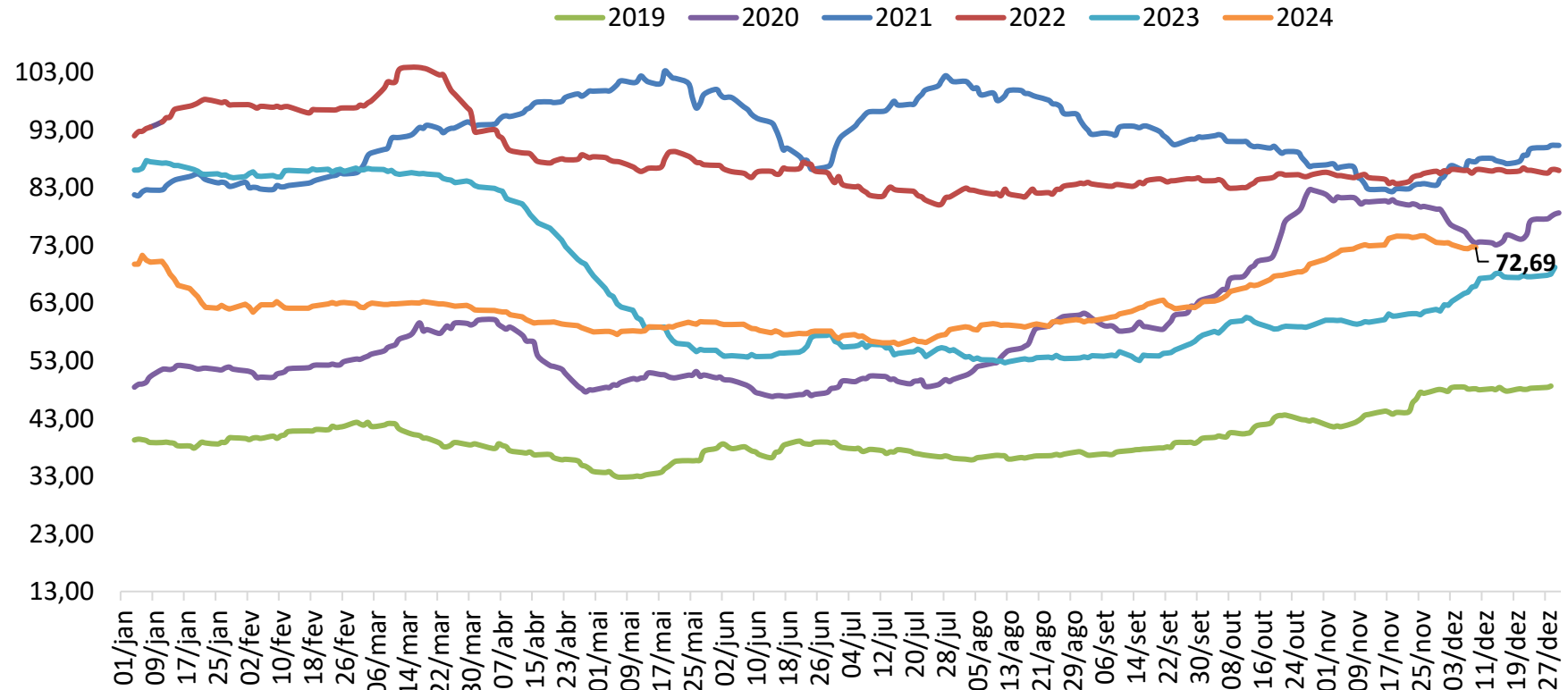
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 1,08% entre os dias 25/11 até 02/12/2024, onde saiu de R\$ 73,48/sc para R\$ 72,69/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2023 o preço do cereal registrou valorização nominal de 16,06% frente aos R\$ 62,63/sc de igual período do ano passado.

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

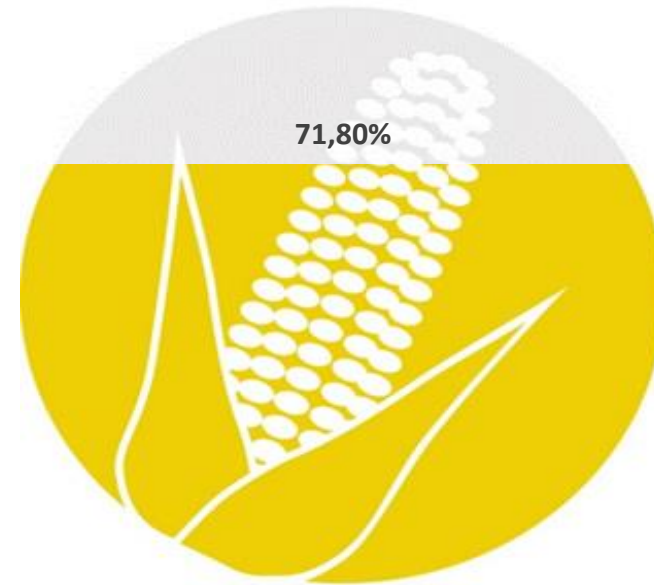


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 02 de novembro/2024, o MS já havia comercializado 71,80 do milho 2ª safra 2024, que representa avanço de 11,60 pontos percentuais do índice apresentado em igual período de 2023.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 71,80%.



Safra 2024

^
**Avanço de 11,60
ponto percentual
acima da Safra
2023**

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

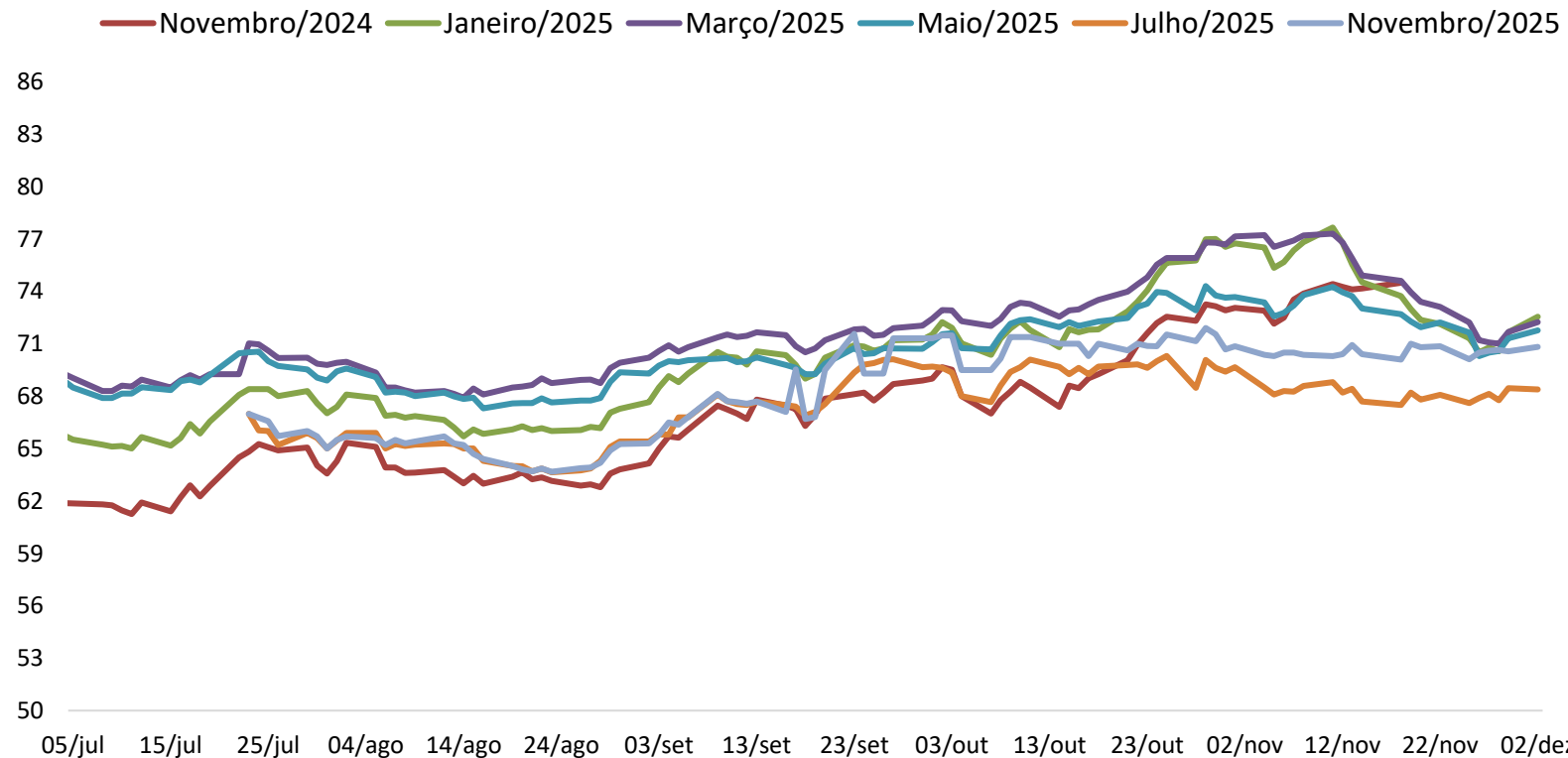
Ed. nº 588/2024 | Dezembro

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

No pregão de 02/12/24 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação positiva nos contratos de jan/25, mar/25, mai/25, e set/25 (Gráfico 20).

O vencimento de jan/25 valorizou 1,72%, sendo cotado a R\$ 72,54/sc. O vencimento de mar/25 valorizou 0,03%, sendo cotado a R\$ 72,24/sc. O vencimento de mai/25 valorizou 0,17%, sendo cotado a R\$ 71,76/sc. O vencimento de julho/25 foi cotado a R\$ 68,39/sc com valorização de 1,15%. E o vencimento de set/25 valorizou 1,10%, sendo cotado a R\$ 68,15/sc.



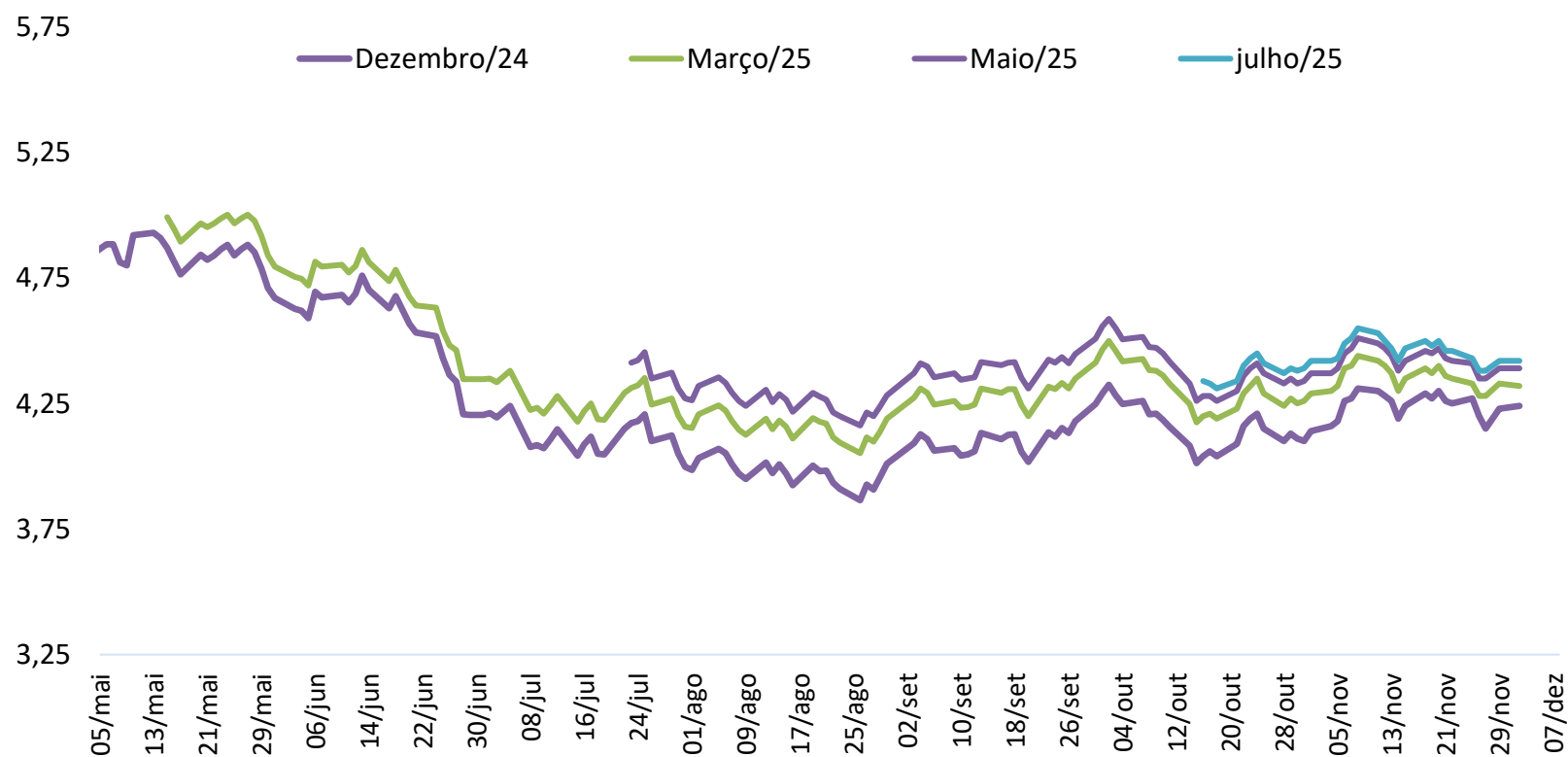
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA variou negativamente em todos os contratos de milho no período de 25/11 a 02/12/2024 (Gráfico 21).

O vencimento de dezembro/2024 foi cotado US\$ 4,24/bushel com desvalorização de 0,70%. E o vencimento de março/2025 foi cotado a US\$ 4,32/bushel, com desvalorização de 0,23%. O vencimento de maio/2025 foi cotado US\$ 4,39/bushel com desvalorização de 0,45%. O vencimento de julho/2025 foi cotado US\$ 4,42/bushel com desvalorização de 0,23%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

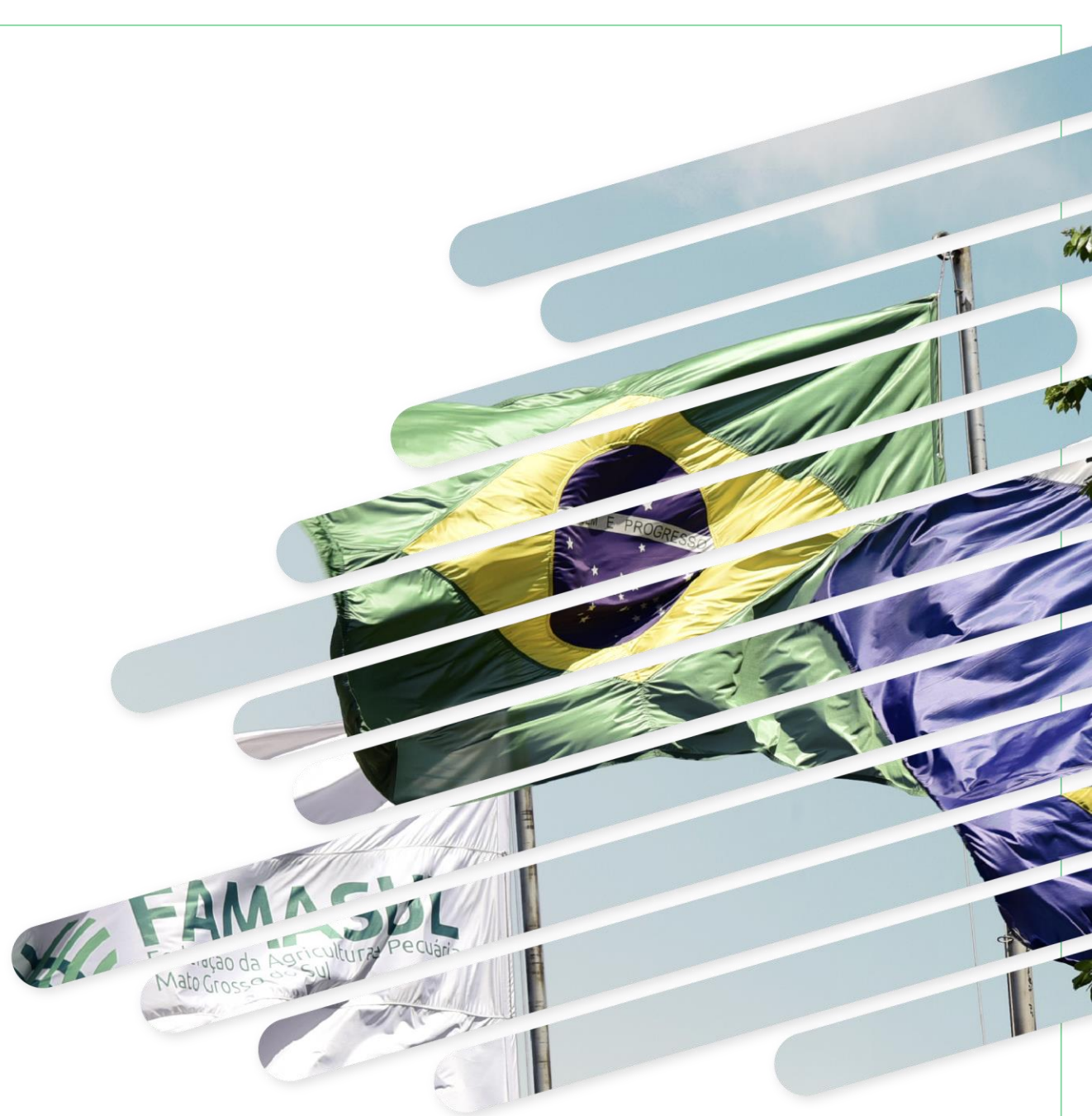
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2025

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Diretor vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Analista de Comunicação

Joélen Cavinatto

Sinuelo Agro Comunicação

Kelson Ventura

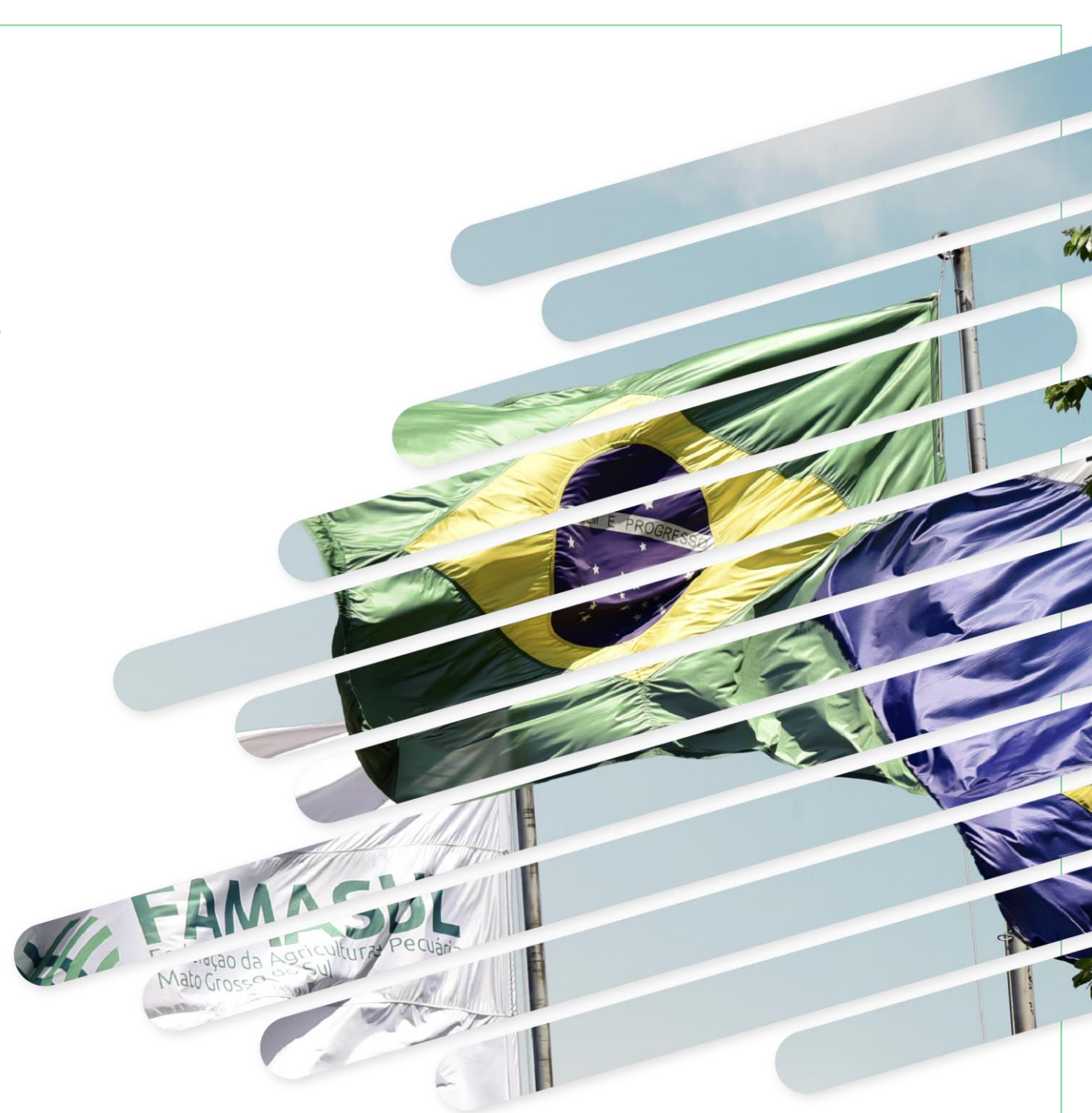
Administrativo

Tauan Almeida

Coord. Assess. Institucional

Teresinha Rohr

Coord. Finan. e Contábil



EXPEDIENTE

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguená

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Lucas Mattos Vilhalba

Assistente técnico

lucas.vilhalba@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Assistente técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Mateus Meaurio Fernandes

Analista de Economia

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

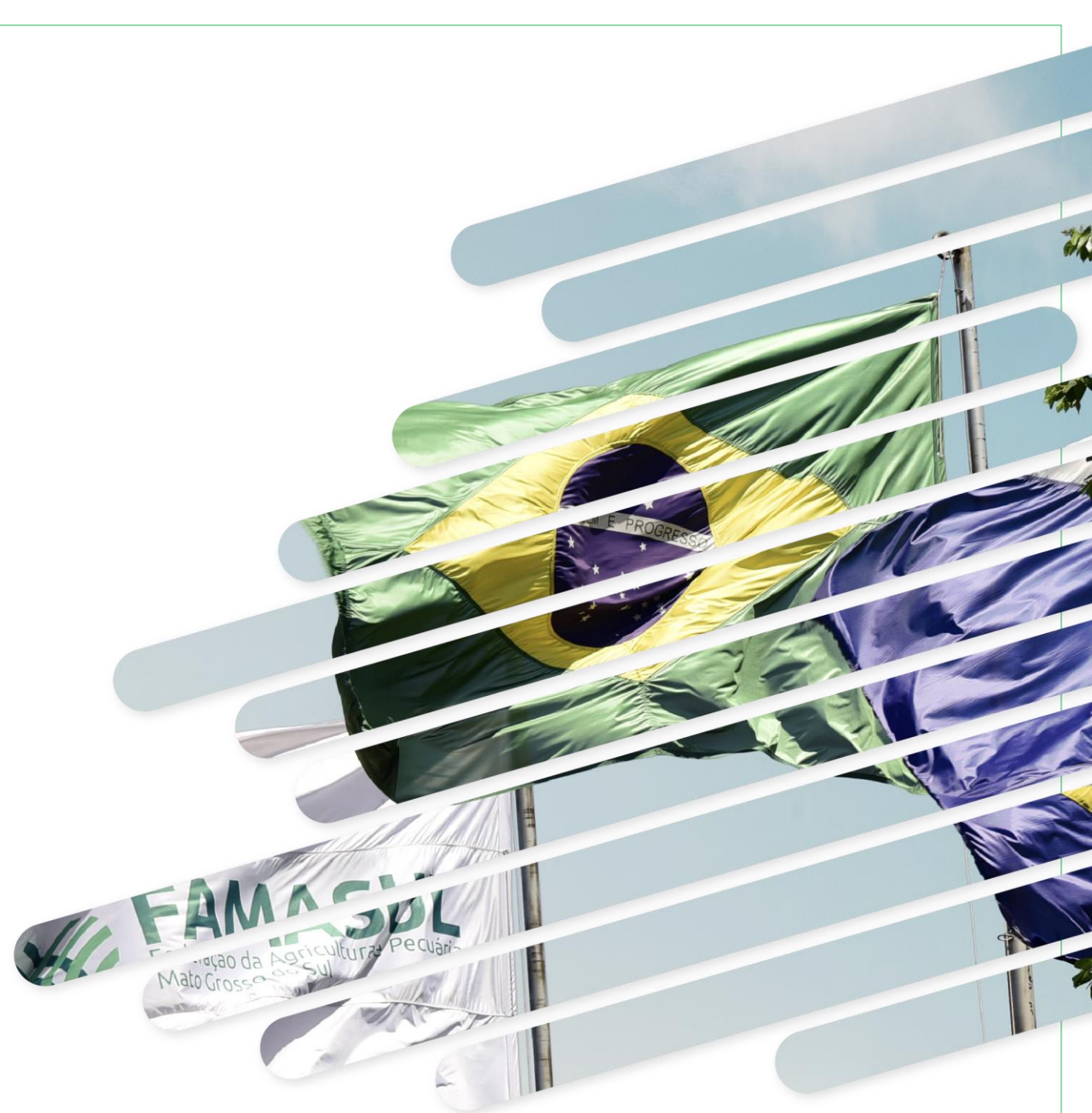
José Alberto Santos

Patrícia Vilela

Wesley Vieira

Nairini Ferreira

Luan Aparecido



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

